

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 12 DE SETEMBRO DE 2026

NÚMERO 23.184 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

Voto de Gilmar pode mudar a Ficha Limpa. Arruda aguarda

Em julgamento das novas regras sobre período de inelegibilidade, aprovadas pelo Congresso, mas em análise no STF, magistrado se posicionou pela vigência da nova norma no pleito deste ano. A decisão final, no entanto, ocorre somente após o primeiro turno. A medida poderia beneficiar José Roberto Arruda (PSD), que teve registro à disputa ao Buriti barrado pelo TRE e depende de julgamento do TSE.



PÁGINA 15

Ana Maria Campos

Arruda diz que "vai até o fim". Prazo para eventual substituição acaba na segunda. PÁGINA 15

Micro e pequenas empresas na mira dos candidatos

Estratégico para a economia do DF, o setor reúne mais de 420 mil negócios, com pelo menos 400 mil pessoas na atividade. Postulantes ao Buriti apresentam propostas para o segmento.

PÁGINA 13

AFP



Trump liga Irã aos ataques de 11/9

Nova York lembrou o 25º aniversário dos atentados de 2001 sem Trump e com as presenças de Bill Clinton; Michelle e Barack Obama; e George W. Bush. Em discurso no Pentágono, em Washington, o presidente republicano chamou Teerã de "maior patrocinador do terrorismo".

AFP



PÁGINA 9

Agiotagem

PCDF prende quadrilha que ameaçava devedores

Violentos, integrantes do grupo criminoso extorquiam e ameaçavam vítimas. Onze pessoas foram detidas no DF e em Goiás.

PÁGINA 16

Habitação

Venda de imóveis novos está em alta na capital

Foram vendidas, no primeiro semestre deste ano, 2.375 unidades, 10% a mais do que no mesmo período de 2025. Lançamentos animam o setor.

PÁGINA 17

Sigilo do Master acirra a guerra no STF. Flávio Bolsonaro é investigado

A retirada do sigilo do caso Master, solicitada a André Mendonça pelo presidente do Supremo, Edson Fachin, agravou o cenário de disputa interna no tribunal. O ministro Alexandre de Moraes — que terá analisado, pelo Plenário, na terça-feira, um pedido de abertura de investigação por suspeita de ligações com o ex-banqueiro Daniel Vercaro — e seus aliados alegaram que Mendonça "selecionou subjetivamente" o que foi divulgado. Eles pediram a Fachin a liberação de todo o inquérito e foram atendidos. Um dos principais pontos de

atrito entre as alas da Corte foi a informação de que o senador e candidato à Presidência Flávio Bolsonaro está sob investigação da PF desde julho por causa do filme *Dark Horse*. A produção teve financiamento de Daniel Vercaro, com valores que chegariam a R\$ 134 milhões. Há suspeita de lavagem de dinheiro, corrupção e evasão de divisas na produção da cinebiografia do ex-presidente Bolsonaro. Gravado pedindo dinheiro ao ex-banqueiro para a produção, o parlamentar negou ilegalidades e disse que o fim do sigilo nesse caso "é positivo".

» PF mostra como "Sicário" tinha informação privilegiada

» Relatórios expõem negociações entre BRB e Master

» Sociedade civil cobra mais transparência do tribunal

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



STF enfrenta confronto por poder

Ao *CB.Poder*, a mestra em direito constitucional Mariana Madero classificou o atual cenário no Supremo Tribunal Federal como "uma crise de legitimidade" que envolve pode e grupos de influência. Segundo a professora, a crise abriu o debate sobre a indicação de ministros.

PÁGINAS 2 A 8. BRASÍLIA-DF, 6

Minervino Júnior/CB/D.A Press



O templo maior do cinema

Com o Cine Brasília lotado, o mais longo evento do cinema nacional teve início ontem. Homenagens a mulheres brasileiras que brilham na Sétima Arte marcaram a estreia da 59ª edição do Festival de Brasília. O filme *A pele morta*, dos brasilienses Denise Moraes e Bruno Torres, abriu a maratona de exibições.



Ana, en passant abre o Festival

Animação mineira estreia a mostra competitiva de longas-metragens, no Cine Brasília, hoje às 21h.

PÁGINAS 18 E 22

Desarenização

Entenda o movimento que tem combatido o Padrão Fifa nos estádios do país, deixado pela Copa do Mundo de 2014, trocando as cadeiras pela volta da geral para torcedores.

PÁGINA 19

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Pela proteção do berço das águas

Pesquisador da Embrapa, Felipe Ribeiro falou, ontem, Dia do Cerrado, sobre iniciativas para conciliar produção agrícola e preservação do bioma

PÁGINA 17



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Operação Compliance Zero

STF entra em ebulição com queda de sigilos

Divulgação de investigações do Master acirra o embate na Corte, provoca guerra de ofícios e faz Moraes acusar Mendonça de liberação seletiva de documentos para “proteger grupo político”. Relator manda publicar peças que ainda estavam ocultas

» RENATO SOUZA
» ALÍCIA BERNARDES

A tensão escalou, ontem, no Supremo Tribunal Federal (STF), um dia depois de o presidente da Corte, Edson Fachin, pedir ao ministro André Mendonça o fim do sigilo sobre o caso das fraudes do Banco Master. A ordem deflagrou um novo e intenso embate entre Mendonça e o ministro Alexandre de Moraes, e envolveu, também, outros magistrados da Corte, numa guerra de ofícios endereçados a Fachin.

Um dos sigilos derrubados mostrou que Mendonça autorizou a Polícia Federal a abrir investigação contra o senador e candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro, por causa dos repasses feitos pelo dono do Master, Daniel Vercaro, para, supostamente, financiar o filme Dark Horse, sobre a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro (leia reportagem na página 3).

No entanto, Mendonça não quebrou sigilo de todos os documentos envolvidos na investigação, o que fez com que Moraes enviasse ofício a Fachin sustentando que o colega de Corte “selecionou subjetivamente” o que seria divulgado, prejudicando eventual análise a ser feita na sessão da próxima semana — na terça-feira, o plenário decidirá se abrirá investigação contra Moraes por suposto envolvimento com o dono do Master, Daniel Vercaro.

Ao longo do dia, Fachin acolheu pedidos da Procuradoria-Geral da República (PGR) e do ministro Cristiano Zanin, e reforçou que todo o inquérito deve ser tornado público e não apenas trechos selecionados. Zanin solicitou, inclusive, a integral do conteúdo extraído do celular de Vercaro. No entanto, Mendonça afirmou que o aparelho está sob custódia da Polícia Federal e que ele recebeu uma cópia dos arquivos, que estão lacrados em seu gabinete. O relator do caso acrescentou que não houve acesso ao conteúdo por parte da equipe do Supremo. Ele ainda negou qualquer tentativa de ocultar trechos do caso.

No ofício no qual acusou Mendonça de seletividade, Moraes ressaltou que 180 documentos continuavam sob sigilo, e pediu a divulgação total. “Apesar da decisão de Vossa Excelência que, expressamente, afirmou que as PET 16.704 e PET 16.662 ‘evidenciam relação de conexão e continência’ e que a análise

Luiz Silveira/STF



Moraes disse que seletividade de Mendonça foi “proteção ostensiva de determinado grupo político”. Em seguida, relator derrubou o restante dos sigilos

Saiba mais

Gonet ausente

Envolto nos desdobramentos do caso Master, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, não assinou, ontem, o parecer do Ministério Público Federal (MPF) que pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) a derrubada integral do sigilo da Operação Compliance Zero. A manifestação, de apenas duas páginas foi assinada pelo vice-procurador-geral Hindenburgo Chateaubriand Filho. A ausência do PGR alimenta rumores de que ele poderá não participar do julgamento marcado para terça-feira. A solicitação de Chateaubriand Filho foi acatada pelo presidente do STF, Edson Fachin.

O ministro determinou que Mendonça levantasse o sigilo e enviasse aos demais integrantes da Corte, em 24 horas, todas as peças relacionadas ao caso Master, inclusive as que não haviam sido liberadas.

A Procuradoria-Geral da República (PGR), na peça assinada pelo número 2 do órgão, questionou o fato de a lista de documentos liberados por Mendonça sobre o caso Master não conter “grande parte dos procedimentos correlatos à investigação mais ampla da chamada Operação Compliance Zero”. A PGR pediu o levantamento do sigilo “sem exceção”.

separada possibilitaria ‘risco concreto de decisões contraditórias e de tumulto processual’, ressaltando, ainda, que ‘as medidas determinadas em todos os feitos estão

assentadas cada qual em bases fáticas e probatórias comuns e que parcialmente se sobrepõem’, somente foi convocada pauta para a análise da PET 16.662, o que é claramente

contraditório com os próprios fundamentos da decisão e prejudica a análise total dos fatos pelos Ministros julgadores”, escreveu Moraes.

Ele acrescentou: “Além disso, ao cumprir parcialmente a decisão de Vossa Excelência, o ministro André Mendonça, diretamente interessado no julgamento de ambas as PETs 16.704 e 16.662, selecionou subjetivamente o levantamento do sigilo, tornando público somente o que entendeu conveniente”.

Para Moraes, a decisão de Mendonça de manter o sigilo parcial prejudica a análise das provas em relação ao caso. “A seletividade, entretanto, foi ainda maior, pois nesses 15 (quinze) procedimentos contidos ou relacionados à PET 15.556 o sigilo levantado foi parcial, excluindo 180 (cento e oitenta) documentos e, consequentemente, dificultando a análise probatória”, disse.

O magistrado acusou Mendonça de agir para “proteger determinado grupo político”. O ofício foi enviado após Mendonça, relator do caso Master, afirmar que estava divulgando todos os documentos

relacionados ao caso. No entanto, Moraes anexou prints da página de acompanhamento processual em que aparece a mensagem informando que o processo “possui peças sigilosas não visíveis”.

“O levantamento seletivo e direcionado do sigilo realizada pelo ministro André Mendonça, na proteção ostensiva de determinado grupo político, repete a ilegal conduta de direcionamento dos acordos de colaboração premiada e de determinações de diligências de investigação de ofício contra alvos predeterminados”, frisou Moraes.

Horas depois, Mendonça retirou o sigilo de 18 processos relacionados ao Master — o conteúdo ainda não estava disponível até o fechamento desta edição. Antes, ele havia sustentado que parte dos permanências sob sigilo por envolver investigações em andamento, além de informações protegidas por sigilos bancário, fiscal e de dados pessoais.

Em meio à guerra de ofícios, o decano do STF, Gilmar Mendes, pediu a Fachin a junção de duas ações que tratam dos mesmos fatos

» Ofensiva contra diretor da PF

O ministro André Mendonça, do STF, publicou, ontem, um despacho em que defende a suspensão do diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues. O ministro havia afastado o delegado do cargo e chegou a formar maioria na Segunda Turma, mas o presidente da Corte, Edson Fachin, reverteu a medida na quinta-feira, até que o plenário decida. No documento, o ministro rebate alegações da Advocacia-Geral da União (AGU), que apontou usurpação de prerrogativas do presidente da República. Ele cita precedentes do próprio tribunal em que seus membros reverteram atos da Presidência, inclusive de forma monocrática. Ontem, Rodrigues se manifestou em defesa de sua atuação na produção de relatórios de inteligência usados por Moraes contra Mendonça. Segundo ele, as peças foram apresentadas em atenção à ordem de Moraes nos autos do Inquérito das Fake News.

ligados às operações Compliance Zero e Sem Desconto: a Petição (Pet) 16.662 e a Petição (Pet) 16.704. No texto, o ministro questiona se a primeira ação está pronta para ser julgada pelo plenário na terça-feira e defende que a Presidência do tribunal assuma o comando dos casos, evitando decisões conflitantes.

Caso o julgamento de terça-feira seja mantido, Gilmar Mendes sugere que Fachin apresente o resumo do caso aos outros ministros.

A partir de agora, caberá ao plenário da Corte decidir como encaminhar o caso. Na terça, os 10 ministros se reunirão a partir das 10h, em sessão pública, para avaliar se autorizam ou não investigação contra Moraes. As regras do rito e participação serão definidas até o começo da sessão.

Moraes não deve votar, por ser o alvo do pedido feito por Mendonça para abertura de investigação. A tendência é de que o ministro Dias Toffoli se declare impedido por já ter deixado anteriormente a relatoria do caso Master. Mendonça deve participar por ser o relator do inquérito.

PF levanta suspeita sobre Toffoli

Um relatório da Polícia Federal (PF) indica a suspeita de que o ministro Dias Toffoli seja o “beneficiário final” ou “proprietário de fato” do fundo de investimento Arleen, que recebeu repasse de R\$ 35 milhões de Daniel Vercaro, dono do Banco Master. O documento da PF foi mantido em sigilo por sete meses sob a relatoria do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), e revelado pela revista Piauí ontem.

Segundo o relatório, o repasse de R\$ 35 milhões teria ido parar nas Ilhas Virgens Britânicas, paraíso fiscal do Caribe, por meio de uma transação com a holding Egide I. O ministro já negou ter amizade com o

banqueiro ou ter recebido valores dele. Até o fechamento desta edição, ele não havia se manifestado sobre a posse de recursos no exterior.

De acordo com o relatório, o fundo Arleen era sócio do resort Tayayá, no interior do Paraná, ligado à família de Toffoli e pertencente a Vercaro, mas mudou de proprietário, sendo assumido por um empresário amigo do ministro do STF. Meses depois, transferiu seus ativos para o paraíso fiscal no Caribe.

“Foram identificados diversos elementos de informação que, analisados de forma conjunta, apontam no sentido de que o ministro José Antonio Dias Toffoli possa ter figurado como beneficiário final ou

proprietário de fato do FIP Arleen, bem como de seus ativos”, afirma o relatório revelado pela revista.

O ministro é sócio da empresa Maridt, que tinha participação societária em dois resorts da rede Tayayá. A empresa vendeu parte de sua participação a fundos de investimento que tinham Fabiano Zettel, o cunhado de Vercaro, como acionista.

Em maio de 2024, Vercaro perguntou por mensagem de WhatsApp a Zettel sobre a situação dos repasses ao resort do ministro. “Você não resolveu o aporte do fundo Tayayá? Estou em situação ruim”, escreveu o banqueiro. O cunhado respondeu: “Te perguntei se poderia ser semana

que vem e você disse que sim”.

Em agosto, Vercaro novamente relatou ao cunhado as cobranças de pagamentos. “Aquele negócio do Tayayá não foi feito?”, perguntou o banqueiro. Zettel respondeu que já tinha transferido para o intermediário responsável por efetivar o pagamento, mas que o aporte final dependeria dessa pessoa.

Por causa disso, Vercaro se irritou. “Cara, me deu um p*** problema. Onde tá a grana?”, afirmou ao cunhado. Zettel respondeu: “No fundo dono do Tayayá. Transfiro as cotas dele”. Para prestar contas diante das cobranças, Vercaro pediu a Zettel que levantasse todos os aportes realizados no Tayayá.

Luiz Roberto/TSE



O ministro Dias Toffoli teria dinheiro de Vercaro em paraíso fiscal

Operação Compliance Zero

Investigado pela PF desde julho

Flávio é suspeito de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e corrupção no caso Dark Horse, filme financiado pelo dono do Master

» RENATO SOUZA
» PEDRO JOSÉ BORGES
» ALÍCIA BERNARDES
» ARMANDO HOLANDA
» FERNANDA STRICKLAND

O senador e candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro, está sendo investigado desde julho deste ano, por determinação do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF). A informação veio a público com a queda do sigilo de parte das investigações relacionadas às fraudes do Banco Master.

Segundo a decisão que autorizou a investigação contra Flávio, a Polícia Federal apura suspeitas de lavagem de dinheiro, evasão de divisas, corrupção e outros possíveis crimes que teriam sido praticados, em tese, pelo presidenciável no contexto do suposto financiamento do filme *Dark Horse*, uma cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro — condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

O suposto financiamento do longa é alvo de dois inquéritos que tramitam no STF. O procedimento relatado por Mendonça investiga os repasses realizados pelo dono do Master, Daniel Vercaro, buscando esclarecer em quais circunstâncias os pagamentos foram feitos, a origem dos recursos, o montante efetivamente movimentado e o destino final dos valores. É nesse inquérito que Flávio aparece como investigado.

O filho 01 de Bolsonaro foi flagrado em mensagens pedindo dinheiro a Vercaro para, segundo alegou, financiar *Dark Horse*. O montante acordado com o dono do Master teria sido de R\$ 134 milhões, dos quais R\$ 61 milhões teriam sido efetivamente pagos.

A segunda investigação, sob relatoria do ministro Flávio Dino, apura a atuação da empresa Go Up Entertainment, de propriedade de Karina Gama — produtora de *Dark Horse* —, e uma suspeita de uso de emendas parlamentares para bancar o longa.

Flávio sustenta não haver ilegalidades em relação ao filme (leia reportagem abaixo). A prestação de contas integral do longa, entretanto, não foi apresentada publicamente. A produtora responsável entregou à Justiça apenas o demonstrativo dos gastos realizados, sem detalhar a captação e a origem dos recursos utilizados.

“Fim do sigilo é positivo”

Em coletiva de imprensa, ontem, em Manaus, o presidenciável Flávio Bolsonaro disse considerar positiva a abertura das informações sobre a investigação acerca do filme *Dark Horse*. De acordo com o senador, a transparência permitirá comprovar que ele não cometu nenhuma irregularidade.

“Para mim, a melhor coisa que pode acontecer é a transparência total nesse assunto”, sustentou. “É muito positivo que se abra o sigilo de tudo. Quero transparência em tudo”, afirmou.

Ele fez a ligação entre a retomada do tema e o processo eleitoral. “Vai ser sempre mais do mesmo. Isso, na verdade, é uma coisa que, pelo que eu entendi, já desde julho que tem essa decisão, mas agora, exatamente no momento em que nós ultrapassamos em todas as pesquisas o império do mal, que é o lado de lá, na eleição presidencial, eu acho que não é novidade para ninguém”, frisou.

Flávio afirmou ainda que seus adversários tentarão usar o episódio para desestabilizar sua candidatura. “Eles vão tentar fazer de tudo para desestabilizar, para inventar coisas onde não tem.”

O candidato também fez um

Ton Molina/Agência Senado



Flávio Bolsonaro: “Acho que tem que dar transparência em tudo, e vão encontrar o que eu sempre disse: que eu não tenho nada a esconder”

DESPACHO:

1. A Polícia Federal requer a instauração de PET sigilosa em apartado, vinculada ao INQ 5026, para apurar a possível prática dos crimes de lavagem de dinheiro, evasão de divisas, corrupção e outros delitos correlatos, que teriam sido praticados, em tese, pelo Senador da República FLÁVIO NATES BOLSONARO, no contexto de financiamento para a produção de obra cinematográfica denominada *Dark Horse* junto ao Banco Master do banqueiro DANIEL BUENO VORCARO.

Trecho da decisão de Mendonça sobre o pedido feito pela PF

Fundo reativado

O fundo Havengate foi criado em 2020 para um projeto imobiliário no Texas que nunca saiu do papel e teve registros cancelados em 2021. Permaneceu “dormente” por quatro anos até ser reativado em 2025 para receber os repasses do filme. Na avaliação da PF, a reativação “constitui circunstância objetiva que reforça a necessidade de apuração da compatibilidade entre o perfil do veículo financeiro utilizado e a destinação declarada dos recursos”.

diz a PF. Miranda era interlocutor de Vercaro com a mídia, e Santana, gestor do fundo no Texas, controlado por Paulo Calixto, advogado de Eduardo.

Para os investigadores, as mensagens fazem parte de um conjunto de elementos que justificaram a abertura do inquérito sobre a movimentação financeira relacionada ao projeto. O relatório cita um contrato que previa aportes

de, aproximadamente, R\$ 134 milhões para a produção nacional e aponta uma “elevada discrepância desse valor em relação aos custos normalmente observados em obras brasileiras de semelhante porte”.

Conforme as apurações, o dinheiro passava da Entre Investimentos e Participações Ltda, de Antônio Carlos Freixo Júnior, para o Havengate. A PF também destaca “a coincidência entre o

cronograma contratual e as remessas internacionais identificadas pelo Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras)”, além de mensagens nas quais Vercaro orienta que os pagamentos sejam realizados “via Entre”, do comprovante de transferência ao fundo **Havengate** e das tratativas envolvendo Eduardo Bolsonaro, Paulo Calixto e Altieres Santana sobre a estrutura financeira utilizada.

A corporação também registrou cobranças relacionadas à liberação dos valores e encontros pessoais com Daniel Vercaro. “A partir de agosto de 2025, surgem registros de interlocução direta entre Daniel Vercaro e o senador Flávio Bolsonaro. No dia 20/08/2025, há mensagens indicando provável encontro presencial entre ambos, ocasião em que Daniel Vercaro informa horário e Flávio Bolsonaro responde que estava “a caminho”, disse.

Os agentes afirmam que os dados reunidos formam “um conjunto coerente de elementos que evidenciam justa causa para a instauração da investigação, a fim de esclarecer a origem, o trânsito, a destinação e os beneficiários finais dos valores movimentados”. A reportagem entrou em contato com Eduardo, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

Presidente do PT no ataque

O presidente do PT, Edinho Silva, atacou o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), usando a notícia de que o candidato à Presidência é formalmente investigado no Supremo Tribunal Federal (STF) em meio ao caso de fraudes do Banco Master, de Daniel Vercaro.

Edinho disse que “vivemos fatos gravíssimos” e citou que Flávio “é investigado por corrupção, lavagem de dinheiro e evasão de divisas”. “A quebra de sigilo, ainda parcial do inquérito do *Dark Horse*, mostra que a PF aponta Flávio Bolsonaro como interlocutor direto do banqueiro Daniel Vercaro. E agora, sabemos que Flávio encontrou com ele mais do que já era público. O irmão dele Eduardo Bolsonaro era o gestor do dinheiro, segundo a investigação”, disse, em publicação no X.

Edinho ressaltou que “é preciso uma apuração rigorosa do que foi feito com esse dinheiro” repassado por Vercaro, supostamente, para o filme *Dark Horse*, baseado na história do ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo as investigações, foram mais de R\$ 60 milhões pagos por Vercaro para o filme.

O presidenciável e sua equipe não apresentaram, até o momento, uma comprovação de como esse dinheiro foi usado. “Flávio mentiu que tivesse pedido dinheiro, depois foi pego na mentira com um áudio chamando o banqueiro de

irmãozão. O que mais Flávio Bolsonaro esconde?”, questionou o presidente do PT.

Presidenciáveis

O candidato à Presidência Romeu Zema comemorou a abertura parcial do sigilo envolvendo o Master. Em vídeo publicado nas redes sociais, ele afirmou que a divulgação das informações permitirá esclarecer o que ocorreu no caso.

“Excelente a notícia de que não vai haver mais sigilos no processo que envolve Banco Master, Daniel Vercaro. Deve ter muita gente em Brasília que não dormiu bem essa noite”, disse. “Mas é isso que nós precisamos: mostrar para os brasileiros o que realmente aconteceu e está acontecendo.”

O presidenciável do PSD, Ronaldo Caiado, comentou o caso nas redes sociais. “Mesmo no hospital, continuo atento a tudo... principalmente nessa novela *Dark Horse*, STF e envolvidos”, escreveu ele, em tratamento de pneumonia.

Segundo o candidato, a abertura do sigilo “escancarou que o escândalo vai muito além das especulações”. Citou, entre os elementos que afirma terem sido revelados, suposto acesso antecipado a dados sigilosos, articulações de fuga antes de prisões e envolvimento de políticos e autoridades em apurações por lavagem de dinheiro.

“Momentos difíceis”

A decisão do ministro André Mendonça de autorizar a abertura de investigação contra Flávio Bolsonaro acerca do filme *Dark Horse* foi proferida em 22 de julho e só veio a público após o levantamento parcial do sigilo da apuração sobre as fraudes do Banco Master.

Em áudios revelados pelo Intercept Brasil, Flávio pediu R\$ 134 milhões ao banqueiro Daniel Vercaro para custear o filme. Desse total, mais de R\$ 60 milhões foram pagos, segundo a Polícia Federal.

No áudio enviado ao banqueiro, Flávio disse: “Meu irmão, preferi te mandar o áudio aqui para você ouvir com calma. Bom, aqui a gente está passando por um dos momentos mais difíceis da nossa vida, né cara? Eu não sei como é que vai ser daqui para frente, como é que isso tudo vai acabar... mas está na mão de Deus aí. E você também, eu sei que você está passando por um momento difícil aí também, essa confusão toda, sem você saber exatamente como é que vai caminhar isso tudo”.

Vercaro classificou o aporte no filme como “o mais importante disparado”, conforme mensagem enviada por ele ao cunhado Fabiano Zettel, apontado como seu operador. O ex-banqueiro reclamava de um atraso no pagamento e disse que aquilo não poderia se repetir.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) não se opôs à abertura de inquérito para a apuração dos fatos envolvendo o candidato ao Planalto e o banqueiro. “Nessa perspectiva, considerando os termos da representação da Polícia Federal e a concordância da Procuradoria-Geral da República, autorizo, nos termos do artigo 21, inciso XV, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, a instauração de procedimento investigatório vinculado ao INQ 5026 para apuração da hipótese criminal delinada pela autoridade policial”, anota Mendonça.

Com a determinação, Flávio está sujeito a “realização das diligências investigativas” da Polícia Federal.

Delação

Na última terça-feira, Mendonça homologou o acordo de delação premiada do empresário Antônio Carlos Freixo Júnior, dono da Entre Investimentos. O empresário relatou em sua delação que gerava dinheiro vivo e o entregava em malas a emissários de Vercaro.

Na delação, o empresário afirmou que mantinha uma conta conjunta com Vercaro para pagar despesas de interesse do banqueiro. Ele apresentou comprovantes de operações de câmbio e documentos que mostram o envio de recursos para o exterior.

Entre as operações, Freixo Júnior detalhou transferências enviadas ao Havengate Development Fund LP, no Texas (EUA), administrado pelo advogado Paulo Calixto, que representa o deputado cassado Eduardo Bolsonaro no exterior.

Comprovantes e diálogos do celular de Vercaro registram o envio de ao menos US\$ 10 milhões (R\$ 61 milhões na época) ao fundo. A justificativa apresentada pelo banqueiro era o patrocínio do filme *Dark Horse*.

Os investigadores apuram o destino final desses recursos e se o dinheiro serviu para cobrir despesas de Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos.

A Polícia Federal e a PGR buscam cruzar os documentos de câmbio entregues na delação com dados do celular de Vercaro para corroborar as suspeitas de evasão de divisas e identificar os destinatários do dinheiro em espécie.

Além de Flávio, Eduardo é investigado. A apuração também mira o publicitário Thiago Miranda, interlocutor de Vercaro para assuntos de mídia.

Operação Compliance Zero

Acesso fácil a dados sigilosos

PF mostra que “Sicário”, o chefe da “Turma”, entrava em sistemas públicos para Vorcaro — que, assim, antecipava movimentos

» PEDRO JOSÉ BORGES

Relatório da Polícia Federal, cujo sigilo foi levantado pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), na quinta-feira, aponta que funcionários de confiança de Daniel Vorcaro utilizavam, de forma recorrente, a credencial de servidores para acessar sistemas restritos do Ministério Público Federal. O acesso a documentos do MPF é parte do esquema de corrupção e intimidação do dono do Banco Master para alcançar seus objetivos. Isso reforça a suspeita da PF de cooptação de funcionários de órgãos públicos para o vazamento de informações sob sigilo ou o acesso por meio de hackeamento, o que permitiria ao ex-banqueiro se antecipar a decisões e se inteirar de investigações.

Prova disso é que arquivos anexados ao relatório, e compartilhados por Luiz Phillipi Mourão — o “Sicário”, que suicidou-se na Delegacia da Polícia Federal (PF), em Belo Horizonte, horas depois de ser preso —, foram obtidos pelo login de uma servidora do Ministério Público da União. O documento da PF destaca a utilização da credencial da funcionária pública para consultas de processos, inclusive restritos.

Em uma das consultas, em 23 de julho de 2024, “Sicário” utilizou o CPF de Vorcaro como parâmetro para pesquisar os sistemas do MPF. Foram localizados 15 procedimentos relacionados ao dono do Master, sendo 11 deles classificados como sigilosos. O registro da consulta, no entanto, aparece associado ao outro servidor da instituição, lotado na Secretaria de Registros da 4ª Região.

As investigações também reuniram mensagens trocadas entre “Sicário” e Vorcaro. Em 21 de junho de 2024, o chefe da “Turma” — grupo pago pelo ex-banqueiro para acessar sistemas ilegalmente, hackear e intimidar desafetos — afirmou ao ex-banqueiro que poderia realizar consultas sobre pessoas ou empresas indicadas por ele.

“Se tiver mais alguma informação pra complementar, de algum nome ou empresa ou pessoa que eu não saiba, me avise e me mande para puxar”, escreveu.

Na sequência, “Sicário” afirmou ter acesso aos sistemas do MPF. “Me dá um update, se quer alguma coisa. Para puxar o que precisar, estamos com acesso total e ilimitado lá. Só não sei até quando”, disse.

Em outro diálogo, ao tentar acessar um expediente reservado no sistema único do MPF, afirmou, inicialmente, que não conseguia visualizar o conteúdo porque o procedimento estava sob sigilo máximo. “Não deixam, somente a unidade deles. Colocaram sigilo máximo”, escreveu.

O MPF afirmou que foi informado pela PF, em 2025, sobre o possível uso indevido de credenciais de servidores do órgão por investigados no Caso Master. O Ministério Público realizou uma apuração interna e concluiu que a servidora cuja credencial foi utilizada por “Sicário” e “A Turma” foi vítima de “phishing” (golpe digital no qual criminosos se passam por empresas confiáveis, bancos ou órgãos do governo para furtar senhas, dados de cartões de crédito e informações pessoais). Diz também que foram tomadas todas as providências necessárias para bloquear acessos indevidos e evitar novos ataques.

A investigação da PF aponta que o mesmo método teria permitido acessos a sistemas da PF e do MPF, além de bases de dados de organismos como FBI (a Polícia Federal dos Estados Unidos) e a Interpol.

Consultas

Em 1º de setembro, o ministro Mendonça retirou o sigilo de um relatório da PF no qual expunha supostos diálogos entre o também ministro Alexandre de Moraes e Vorcaro. No documento, o ex-banqueiro pedia a intervenção do magistrado para tentar salvar o

Um esquema azeitado de corrupção e intimidação

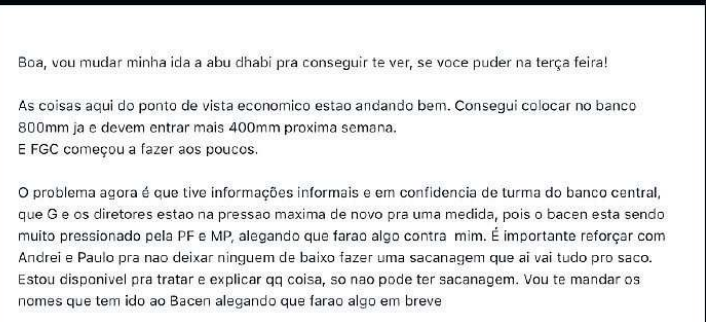
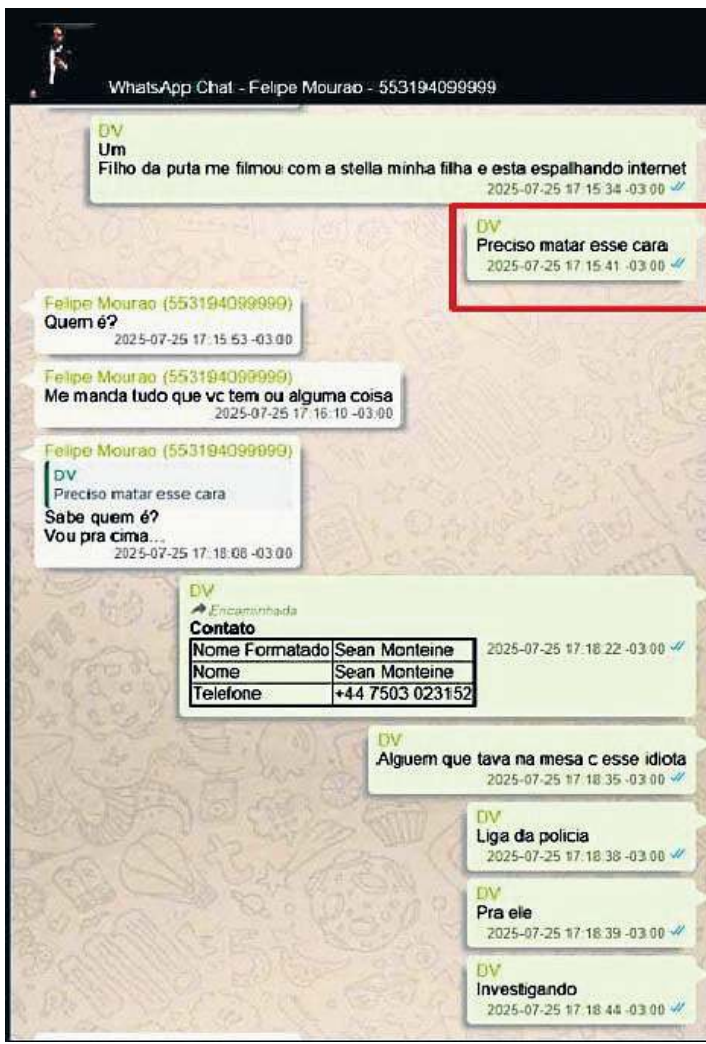


Fonte: Polícia Federal

Valdo Virgo/CB/D.A Press



Acima, “Sicário” avisa derrubada de links de matérias. No alto, sugestão para agredir alguém. E pedido do ex-banqueiro para acionar “Andrei” e “Paulo”



braços da Igreja Lagoinha e cunhado do dono do Master.

A investigação também aponta que Vorcaro teria seguido atuando no meio digital mesmo depois de preso. Ele poderia, inclusive derrubar contas de redes sociais que fossem desfavoráveis a seu grupo e o faria com “aparente facilidade”.

Em janeiro, um levantamento da PF mostrou uma série de postagens que tentou colocar em xeque a credibilidade de órgãos públicos e privados, como o BC e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) em relação à operação de liquidação extrajudicial do Master, decretada em novembro pela autoridade monetária e que estava sob o escrutínio do Tribunal de Contas da União. Inclusive, em dezembro de 2025, o ministro Jhonatan de Jesus abriu um procedimento, no TCU, que pretendia investigar a operação de liquidação do Master pelo Banco Central.

A PF avalia que usar as redes para influenciar o debate para seus interesses era um modus operandi de Vorcaro. “Dessa forma, mantendo sempre o modus operandi, Daniel Bueno Vorcaro valia-se desse artifício para influenciar a opinião pública e reforçar a percepção de que ele e seu banco possuíam uma reputação constantemente positiva”, completam.

Festa na boate

Informações extraídas pela PF dos celulares de Vorcaro indicam que o banqueiro utilizou mulheres para agradar autoridades e empresários em festas particulares de luxo. Segundo os diálogos, a estratégia incluiu garotas de programa, shows de cantores e DJs e bebidas alcoólicas.

Há registros de festas numa embarcação em Angra e outras organizadas em boate em São Paulo. Imagens divulgadas nas redes sociais mostram como era uma dessas festas na capital paulista. Ao menos uma delas, com temática de Halloween, teria ocorrido na boate Madame Satã, no bairro Bela Vista, em São Paulo, em outubro de 2023.

Artistas de música eletrônica conhecidos, como Solomun, DJ Ninja, DJ Vintage e Swedish H. Mafía se apresentaram das 20h30 até as 7h do dia seguinte. Registro da festas do banqueiro foram noticiados pelo site *Fatos Online* e detalhados pela revista *Piauí*.

Entre as autoridades convidadas, estava o ex-ministro das Comunicações no governo Bolsonaro, Fábio Faria. O empresário confirmou à *Piauí* ter distribuído convites para a ocasião “A pedido do anfitrião, transmitiu convites a amigos em comum para um evento privado. Sua participação se limitou a isso”, afirmou, em nota à publicação. Caberia a ele ainda a seleção dos convidados, de acordo com relatório da PF. Procurado, não quis se manifestar. A casa de festas publicou nota em que afirma ter locado o espaço a uma agência e que não teve contato com Vorcaro.

Na época em que a festa ocorreu, registros da noite se espalharam pelas redes sociais. Internautas se espantaram com a opulência do evento, com presença de artistas renomados e para o qual foi fechada uma das casas de festas mais famosas da capital paulista. O evento teria contado com a presença de mulheres suíças, em outubro de 2023.

A PF também apurou que o dono do Master seria proprietário de uma residência na Ilha do Jorge em Angra dos Reis (RJ). No local, Vorcaro promoveria eventos em barco de alto padrão, com garotas de programa afiliadas e personalidades.

As primeiras festas privadas de Vorcaro vieram à tona em novembro passado, quando a divulgação da primeira leva de mensagens do celular dele mostrou a realização do “Cine Trancoso”, na mansão dele na cidade baiana. O apelido se deu por conta do circuito interno de câmeras que teria gravado imagens de autoridades e de figuras públicas. (Com Agência Estado)

IMÓVEL. INVESTIMENTO SEGURO.



VISITE O
DECORADO



Desembargador Souza Prudente

109 NORTE
3 QUARTOS

3 quartos
97 m² a 101 m²
Até 2 vagas de garagem
Coberturas duplex
196 m² a 205 m²
Até 3 vagas de garagem

PaulOOctavio®

Cl1700

 **3326.2222**
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lote 7

GUARÁ
QI 23 Lote 5



ADAMIS

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O iPhone mais cobiçado

A gincana do fim de semana entre os ministros do STF é o conteúdo bruto do material extraído do celular do ex-banqueiro Daniel Vercaro. O ministro Mendonça respondeu a todos que o material ainda está lacrado. E o ministro Cristiano Zanin respondeu que isso não significa que não deva ter o sigilo levantado.

Ainda é cedo para impeachment

Na avaliação de juristas, nenhum pedido de impeachment de ministros do Supremo relacionado ao Caso Master tem embasamento legal suficiente para abertura de processo no Senado. Apesar das evidências e citações nas investigações em curso, nenhuma das excelências foi condenada e, por isso, os requerimentos se baseiam apenas em motivações políticas. Para comprovar a culpa de um ministro, independentemente de quem seja, é necessário que o Plenário da Suprema Corte investigue, julgue e condene o magistrado. Só a partir desse ponto, segundo advogados constitucionais, como Ilmar Muniz, é que haveria base legal para um pedido de impeachment de ministro do STF no Senado.

Veja bem

A Suprema Corte também pode decidir pela perda de mandato caso a culpa seja comprovada em julgamento, mas especialistas avaliam que seria um processo demorado devido à complexidade. Muitos apostam que, devido aos embargos, a perda de cargo não seria efetivada em menos de seis meses. E, nesse caso, o impeachment no Senado seria mais rápido por não caber recurso.

Ofensiva contra as apostas

A campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva começa a produzir materiais para o horário eleitoral, no rádio e na televisão, sobre o efeito nocivo das bets na vida dos brasileiros. As inserções devem conter depoimentos de pessoas que se endividaram ou estão em dificuldades por conta das apostas. Acabar com as casas on-line é uma das bandeiras defendidas por Lula e aliados.

O adiamento do "apocalipse"

Marcada sessão para terça-feira, a expectativa geral dos próprios ministros do Supremo Tribunal Federal é de que o desfecho fique para mais à frente no calendário eleitoral. É que não está descartado um pedido de vista, no sentido de se ganhar tempo para refletir mais a respeito do futuro do ministro Alexandre de Moraes no STF.

Até lá é longo prazo/

A tendência de pedido de vista, porém, ainda depende das próximas 60 horas até a sessão plenária do STF. É grande a pressão de parte dos ministros para que a análise das ações do ministro André Mendonça seja incluída na mesma sessão. Se isso ocorrer, há quem defenda que os trabalhos se estendam até a madrugada e se resolvam logo essas questões para que a Corte tente se reerguer antes das eleições. Porém, a avaliação dos próprios ministros é de que a crise não termina tão cedo.



CURTIDAS

Lula Marques/Agência Brasil



Só acusa.../ Seguindo à risca a estratégia de que a melhor defesa é o ataque, o ex-deputado Eduardo Bolsonaro (**foto**) usou as redes sociais para atacar o procurador-geral da República (PGR), Paulo Gonet. "Como podem ainda dar voz a um cara diretamente envolvido no escândalo para vir querer me acusar de algo. O Brasil não é para amadores", questionou. O post exibiu reportagens sobre Vercaro ter bancado uma viagem de Gonet com o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e outra ao filho do procurador.

... e não explica nada/ Eduardo Bolsonaro é apresentado no inquérito sobre o financiamento do filme *Dark Horse* como a pessoa que orientou a forma como recursos enviados por Vercaro poderiam ser administrados nos Estados Unidos. Em seus posts, o filho 03 não deu qualquer explicação sobre a movimentação dos recursos ou sobre o fundo Havengate.

Sinais/ A direita está com tudo em Goiás. Tanto é que as campanhas entraram na linha de quem é mais conservador que o outro. A campanha do senador Wilder Moraes (PL-GO) para o governo goiano, por exemplo, tem usado o horário eleitoral de rádio e teve para dizer que os demais candidatos não são de "direita". A referência foi feita aos concorrentes Daniel Vilela (MDB) e Marconi Perillo (PSDB), que segundo o bolsonarista não são "direita de verdade".

Operação Compliance Zero

Uma crise de legitimidade

Ao *CB.Poder*, a professora e mestra em direito constitucional Mariana Madero avalia que o STF está envolto num confronto por poder

» BEATRIZ VASCONCELOS*

A professora e mestra em direito constitucional Mariana Madero classificou o atual cenário do Supremo Tribunal Federal (STF) como uma crise de legitimidade e pontuou que, apesar de terem existido outros conflitos na Corte, a atual envolve poder e grupos de influência. A análise foi na edição de ontem do *CB.Poder*, uma parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília, em entrevista aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Sibele Negromonte. Mariana lembra que "não é a primeira vez que o Supremo se depara com situações desafiadoras na sua história e que precisou enfrentar com muita altivez". Mas uma diferença entre a crise atual e as anteriores é que, a de agora, pode impactar o resultado nas eleições gerais, que ocorrerão em menos de um mês. Isso porque as informações que estão sendo divulgadas influenciam o cenário político.

"O que a gente precisa confiar é que o sistema eleitoral é legítimo, é íntegro e ele vai refletir a vontade da população", afirmou.

A professora reforçou que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o Supremo precisam estar atentos à maneira de como os candidatos nas próximas eleições utilizam as informações que emergem do STF, para evitar que elas se tornem instrumentos de desinformação ou de abuso de poder.

Modelo de indicação

Segundo a professora, a crise no Supremo abriu entre os juristas

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Mariana salienta que, quando um ministro assume uma cadeira no STF, deve se distanciar de grupos políticos

um debate sobre o modelo de indicação dos ministros. "A gente vê de uma maneira muito clara essa vinculação política entre quem nomeou o ministro e sua origem. Em tese, quando o ministro é empossado, ele precisa se desvincular politicamente de sua origem", disse, reforçando que assumir uma cadeira no STF requer equidistância em relação a grupos políticos.

"Ao sentar-se numa cadeira como aquela, ele (o ministro) precisa ter um compromisso de integridade imenso, que aquilo seja espelho para todo o Judiciário", observou.

Ela considera, ainda, que para

ajudar no apaziguamento no STF "um código de ética viria bem e talvez trouxesse para nós, e aqui eu falo como cidadã, essa sensação de olhar que as coisas estão no rumo certo de uma retomada de prumo no Supremo". E que um passo na normalização seja dado na sessão do dia 15, que reunirá o Plenário da Corte.

"A gente espera que, na terça-feira, essas explicações surjam de uma maneira muito transparente para que se possa restaurar a integridade, a legitimidade de imagem do tribunal", frisou.

A professora observa, ainda, que

outros Poderes têm o dever de manter equidistância da crise. Mariana lembra que a Constituição prevê a independência e a fiscalização mútua entre os órgãos, tanto que lembrou a conformação da Praça dos Três Poderes em que Congresso, Supremo e Palácio do Planalto estão nos vértices de um triângulo equilátero, em que cada ponto tem a mesma distância do outros.

"Cada um sem interferir no funcionamento do outro, e sim, um fiscalizando o outro", disse.

***Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi**

» Depoimento pode ser adiado

A Polícia Federal marcou para a próxima terça-feira o depoimento de Daniel Vercaro sobre irregularidades envolvendo o Banco Master e fraudes em operações com o Banco de Brasília (BRB). Porém, como no mesmo dia ocorrerá uma tensa sessão no Supremo Tribunal Federal — na qual está na berlinda, entre outros temas, a atuação da PF e o diretor-geral da corporação, Andrei Rodrigues — essa nova oitiva deve ser transferida. Primeiramente, porque a própria cúpula da corporação quer acompanhar a reunião do Plenário do STF e, em segundo lugar, porque os advogados do ex-banqueiro não teriam acesso integral aos documentos necessários. A oitiva do banqueiro já tinha sido marcada para o final de agosto, mas foi adiada a pedido da defesa.

Líder apresenta PEC para Corte

O senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), líder do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Congresso, apresentou uma proposta de emenda à Constituição (PEC) instituindo um código de ética para ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e alterando as regras para escolha de magistrados para a Corte. O parlamentar começou a coletar assinaturas para a matéria no Senado em meio à crise no STF provocada pelo Caso Master.

A PEC impõe um Código de Ética e Conduta da Magistratura Nacional obrigatório para todos os juízes, inclusive os ministros do Supremo. Os ministros não poderão receber custeio de viagens ou hospedagem e nem atuar em processos que envolvam "interesses próprios ou de seu cônjuge, companheiro ou parente", de acordo com o texto.

Além disso, ficará proibido qualquer vínculo "com escritório de advocacia com atuação perante o respectivo juízo ou tribunal"

e a participação no julgamento de processos patrocinados por escritórios de "cônjuge, companheiro ou parente seu em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau". A proposta tem relação direta com o ministro Alexandre de Moraes, que editou um contrato do escritório da mulher, Viviane Barci de Moraes, no valor de R\$ 130 milhões.

Ministros do STF passarão a ser fiscalizados pelo Conselho Nacional de Justiça, assim como demais juízes. Da mesma forma, o procurador-geral da República terá atuação submetida ao Conselho Nacional do Ministério Público. Hoje, não há essa submissão.

A PEC muda alguns critérios para escolha de ministros do STF. Os magistrados não poderão ter exercido cargo público de confiança nem mantido filiação partidária nos seis meses anteriores à indicação, o que impediria presidentes da República de indicarem ministros de seus governos e filiados a partidos políticos.



Operação Compliance Zero

Entidades cobram transparência do Supremo

CNC, CNI, ICC Brasil, CNBB e OAB defendem apuração rigorosa dos fatos, respeito à lei e fortalecimento das instituições

» RAFAELA BOMFIM*
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Em meio à crise institucional envolvendo o Supremo Tribunal Federal (STF), a Polícia Federal e as investigações relacionadas ao Banco Master, entidades representantes da sociedade civil e do setor produtivo defenderam transparência, equilíbrio e respeito ao devido processo legal. As instituições divulgaram manifestações com cobranças por respostas institucionais e pelo fortalecimento dos mecanismos de controle.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) também recomendou medidas relacionadas a processos e investigações envolvendo ministros do Supremo. Entre elas, pediu que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, não participe dos processos relacionados à Operação Compliance Zero, com atuação do Ministério Público Federal. A entidade ainda defendeu o arquivamento de inquéritos de “natureza

expansiva e duração indefinida”, como o inquérito das fake news.

As manifestações ocorrem em meio às discussões sobre a atuação das instituições e reforçam a cobrança por esclarecimentos sobre os fatos. Em diferentes termos, as entidades defendem que as investigações avancem dentro das competências legais, com transparência, direito de defesa e respeito ao equilíbrio entre os Poderes.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou o documento “Pela verdade, pela justiça e pela preservação das instituições democráticas”, no qual afirmou acompanhar “com preocupação” os acontecimentos envolvendo o STF, a Polícia Federal e outras instituições. A entidade pediu “serenidade, responsabilidade e respostas institucionais claras”.

Para a CNBB, eventuais irregularidades devem ser investigadas sem comprometer as garantias constitucionais. A CNBB defendeu que questões de grande relevância institucional sejam

Reprodução



As entidades pediram a preservação das instituições democráticas

examinadas pelo Plenário do STF “de maneira colegiada, pública e transparente”.

A entidade também considerou

importante o encaminhamento do Código de Ética em elaboração pelo Supremo. Em pleno processo eleitoral, a CNBB alertou que

divergências e suspeitas não devem ser utilizadas para ampliar a desconfiança nas instituições ou atender a interesses político-partidários.

Setor produtivo

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) afirmou que a estabilidade jurídica é indispensável para o crescimento econômico e o desenvolvimento do país. A entidade defendeu a conclusão “célere e transparente” dos inquéritos em andamento e a responsabilização dos envolvidos dentro da lei. A CNC também manifestou confiança na condução do presidente do STF, ministro Edson Fachin, diante dos desafios internos da Corte.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) afirmou que o momento exige “bom senso e responsabilidade” das autoridades. A entidade disse que os acontecimentos recentes exigem uma reação institucional “justa e responsável” e

alertou que as sucessivas crises em Brasília podem afetar a confiança da população nos Poderes. Para a CNI, os próximos passos precisam ser conduzidos com equilíbrio, levando em consideração o desenvolvimento econômico, a competitividade e a geração de empregos.

A CNI também afirmou que “não podemos deixar que questões políticas, eleitorais ou crises institucionais travem o desenvolvimento” do país. A entidade defendeu discussões livres, públicas e transparentes, com amplo direito de defesa e sem influência político-partidária.

A Câmara Internacional de Comércio (ICC na sigla em inglês) Brasil afirmou que integridade, ética, transparência e governança são fundamentais para a segurança jurídica e a atração de investimentos. A entidade defendeu que instituições públicas e empresas estejam submetidas a padrões rigorosos de conduta.

*Estagiárias sob a supervisão de Edla Lula



Prêmio Correio Braziliense CASACOR / BRASÍLIA 2026

Os melhores ambientes merecem o seu voto!

Votação aberta para o Prêmio Correio Braziliense
CASACOR Brasília 2026.

Vote nos ambientes que mais te encantaram com
criatividade, inovação e emoção na maior mostra de
arquitetura, paisagismo e design de interiores de Brasília.



Não perca essa oportunidade
ESCOLHA OS SEUS FAVORITOS

Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

CASACOR
/ BRASÍLIA

Produção:

CB Brands
ESTUDIO DE CONTEUDO



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Últimos	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,56% São Paulo	187.366 187.206 8/9 9/9 10/9 11/9	3/setembro 5,104 4/setembro 5,130 8/setembro 5,085 9/setembro 5,112 10/setembro 5,102	R\$ 1.621	R\$ 5,944	13,90%	13,71%	Abri/2026 0,67 Maio/2026 0,58 Junho/2026 0,16 Julho/2026 0,07 agosto/2026 -0,32



Até o Banco Central entra no esquema

Relatórios mostram que ex-servidores da autarquia receberam propina para atuarem a favor do Master dentro do próprio BC

» PEDRO JOSÉ BORGES
» ROSANA HESSEL

Os documentos de vários relatórios sigilosos das investigações da Polícia Federal (PF) no âmbito da Operação Compliance Zero, que trata do escândalo de fraudes do Banco Master, revelam uma série de conversas do ex-banqueiro Daniel Vorcaro que colocam não apenas o Supremo Tribunal Federal (STF) em uma crise institucional, mas também o Banco Central.

Nos documentos anexados, os autos registram que Vorcaro mantinha interlocução frequente com dois funcionários do Banco Central: Belline Santana, chefe do Departamento de Supervisão Bancária (Desup) e Paulo Sérgio Neves de Souza, chefe-adjunto do Desup, ambos afastados do BC após vazamento de informações sobre as investigações. Eles chegaram a dar consultorias a Vorcaro. Paulo Sérgio, inclusive, deu instruções sobre como o ex-banqueiro deveria se comportar em reunião com o presidente do BC.

Belline Santana é acusado de ter recebido R\$ 2 milhões em propina para atuar como uma espécie de consultor informal do Master dentro do próprio BC. Conforme investigação aberta pela autoridade monetária, ele abriu uma empresa destinada à educação financeira de crianças carentes para receber dinheiro do Master.

Segundo relatório da Polícia Federal, ele recebeu os recursos, enquanto mantinha contatos frequentes com Vorcaro, revisando

Reprodução de internet



Beline Santana recebeu R\$ 2 milhões por consultoria informal

documentos e dando instruções sobre como enviá-los ao órgão. O inquérito demonstra farto material mostrando que Belline também participava de reuniões virtuais e presenciais com o banqueiro, além de repassar informações sobre a fiscalização do BC sobre o Banco Master. Belline ainda é acusado de ter recebido favores durante uma viagem a Paris com a sua esposa, recebendo vantagens materiais em

almoços e jantares em restaurantes da capital francesa.

Paulo Sérgio Neves de Souza, ex-diretor de Fiscalização do BC, também é acusado de participar do mesmo esquema, tendo recebido R\$ 4,8 milhões em propina, por meio da venda de um sítio no interior de Minas Gerais.

Nos autos do processo, há a indicação de serviços prestados por Daniel Vorcaro a Paulo Sérgio e

Reprodução de internet



Paulo Sérgio Neves recebeu R\$ 4,8 milhões, segundo o relatório da PF

família em uma viagem para Orlando, na Flórida (Estados Unidos), para a Disney.

Pressões sobre Galípolo

Em um dos autos, Vorcaro pediu ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes para tentar um encontro com o presidente do BC, Gabriel Galípolo, na véspera de ele ser preso. Um

print da conversa datada em 16 de novembro de 2025, Vorcaro afirma: “Tentar que o Galípolo me receba e eu apresente o que vamos protocolar essa semana. Vamos resolver tudo. Não podem estourar uma bomba atômica na hora da solução, não faz sentido pra ninguém”, informou o print de uma anotação no bloco de notas encontrada no celular do ex-banqueiro. Segundo as investigações da PF, Vorcaro tirou foto

do registro e o enviou para o contato de Moraes em 16 de novembro de 2025.

Pouco antes, no dia 30 de outubro, Vorcaro registrou uma nota relatando que viajaria para Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, a fim de se encontrar com o interlocutor. Na mesma anotação, descreveu a situação do banco e os problemas que vinha enfrentando, destacando que havia recebido informações confidenciais de integrantes do Banco Central de que “G” (provavelmente Gabriel Galípolo, presidente do BC, segundo as informações dos investigadores da PF) e os demais diretores estariam novamente sob forte pressão para adotar alguma medida, em razão de intensa cobrança proveniente da PF e do Ministério Público Federal (MPF), os quais estariam alegando que tomariam providências contra ele.

Tornozeleira

Ontem, a defesa de Belline solicitou ao ministro André Mendonça, relator do caso, a revogação da obrigação de uso de tornozeleira eletrônica pelo cliente.

Em petição ao ministro, o advogado Leonardo Palazzi, usou como argumento a existência de “inadequações, disfuncionalidades, irregularidades e potenciais ilícitudes” por parte da Polícia Federal, argumento usado pelo próprio Mendonça em sua decisão de afastar Andrei Rodrigues da chefia do próprio órgão, na última terça-feira. No dia seguinte, o presidente do Supremo, Edson Fachin, suspendeu a decisão e manteve Andrei no posto. **(Com Agência Estado)**

BRB pediu de volta dinheiro pago ao Master

» RAPHAEL PATI

A relação do Banco de Brasília (BRB) com o Master é mais um tema detalhado nos documentos que integram os inquéritos que tramitam no Supremo Tribunal Federal (STF) e tiveram o sigilo quebrado pelo relator do caso no tribunal, o ministro André Mendonça. De acordo com o material divulgado publicamente, o BRB transferiu R\$ 17 bilhões para a compra de carteiras fraudulentas do banco de Vorcaro.

Nas investigações conduzidas pela PF, os documentos apontam que os créditos fraudulentos foram adquiridos de uma empresa chamada Tirreno Consultoria. Os documentos mostram que a proposta seria “viabilizar e promover a liquidez” da instituição financeira. De acordo com a PF, o Master simulou a aquisição de carteiras de créditos supostamente originadas pela Tirreno, que não teria histórico financeiro compatível com o volume negociado, segundo os investidores.

Após a aquisição das carteiras,

o Master revendia para o BRB, sendo que uma das supostas compras referidas no relatório teria sido de R\$ 6,7 bilhões e a outra, colocada como “prêmio”, de R\$ 5,5 bilhões. Esses recursos, que foram transferidos entre janeiro e maio do ano passado, indicariam, segundo a PF, que o BRB tentou amparar o banco de Daniel Vorcaro no momento em que passava por uma forte crise de liquidez, já que os mesmos documentos indicam que a compra desses ativos representava 30% de todos os bens da instituição pública.

Também consta nos autos do processo que os investigadores apontaram indícios que revelavam uma vontade do BRB em emprestar dinheiro ao Banco Master, mas que não podiam ser realizadas diretamente, em virtude do receio de que o banco do Distrito Federal tivesse uma potencial exposição. Segundo a PF, “a substituição entre os créditos BRB-Master ocorreu por pura camaradagem, em desacordo com a formalidade do instrumento contratual firmado, mas como

o Banco Master, sem carteira real suficiente de crédito consignado para sustentar sua captação, teria passado a fabricar e ceder Cédulas de Crédito Bancário (CCBs) sem lastro idôneo ao BRB, com apoio da Tirreno — descrita como empresa de fachada ligada à Cartos — e de agentes que produziram documentos artificiais para aparentar regularidade das operações. Com isso, o BRB teria transferido cerca de R\$ 17 bilhões ao banco privado, inclusive adquirindo R\$ 12,2 bilhões em carteiras que o próprio banco público admitia não conseguir auditar adequadamente por falta de documentação.

Relatório aponta indícios de gestão fraudulenta nas operações

tentativa de abafar a fiscalização das operações.”

Os documentos obtidos pela Polícia Federal durante o processo também concluíram que houve gestão fraudulenta de ex-dirigentes do BRB em operações de compra que somaram R\$ 17,5 bilhões em carteiras do Master. Segundo esse relatório, o BRB dispunha de “sinais prudentes, financeiros e reputacionais relevantes sobre o Banco Master, formalmente incorporados ao seu ambiente informacional,

mas não demonstrou sua consideração no processo decisório.”

“Conclui-se, portanto, que o acervo permite caracterizar, sob a perspectiva técnico-pericial, a prática de gestão fraudulenta no processo de aquisição de carteiras do Banco Master, materializada pela manipulação da sequência de governança, pela formalização retrospectiva de controles, pela burla material ao regime de alçadas e pela continuidade obtida das operações apesar de alertas prudenciais e fragilidades

concretamente identificadas”, destaca a corporação, no relatório.

Uma outra perícia técnica realizada pela PF mostra, ainda, que o BRB chegou a ter 90,3% de suas carteiras de crédito adquiridas de outras instituições vendidas pelo banco de Vorcaro. A avaliação feita no último mês de agosto revela que o “pico” ocorreu em junho de 2025, quando o banco distrital chegou a ter R\$ 19,8 bilhões em carteiras do Master. Quando houve a liquidação do banco, essa participação caiu para 76,4%, já no mês de outubro do ano passado.

“A persistência desses percentuais afasta a hipótese de evento meramente pontual. Entre março e abril, a participação do Master saltou 18,31 pontos percentuais: seu saldo cresceu R\$ 7,16 bilhões (+70,9%), enquanto o conjunto dos demais cedentes recuou R\$ 2,04 bilhões (-46,8%)”, diz o relatório. Com base nos documentos recolhidos, os peritos concluíram que ficou caracterizada a prática de gestão fraudulenta, com as instâncias mais altas do banco pressionando para as

operações serem fechadas.

Os relatórios produzidos pela Polícia Federal (PF) apontam que a Procuradoria-Geral do Distrito Federal (PGDF) teria enviado um pedido a Mendonça para que a Suprema Corte bloqueasse os recursos transferidos pelo BRB. O pedido foi feito no último dia 25 de agosto e, de acordo com o documento, o governo do DF pede o rastreamento de todas as movimentações financeiras originadas do BRB com o Master, “procedendo-se aos bloqueios, confiscos, exclusão e proibição da circulação no mercado dessa específica importância, com o consequente depósito judicial”.

O GDF ainda requer, na petição, que os valores sejam imediatamente devolvidos. O Burity sustenta que esses recursos são “produtos de crimes praticados em desfavor do BRB”. Além disso, cita convenções e acordos internacionais voltados ao combate à criminalidade organizada, nos quais o Brasil é signatário, à recuperação dos produtos dos delitos e à fixação de barreiras à lavagem de ativos.



ESTADOS UNIDOS

Trump liga 11/9 à guerra no Irã

Durante cerimônia no Pentágono, em alusão ao 25º aniversário dos atentados, presidente republicano classifica Teerã de “maior patrocinador do terrorismo no mundo” e afirma que só existe a possibilidade militar de vitória no Oriente Médio

Em pronunciamento no Pentágono, durante a cerimônia no 25º aniversário dos atentados de 11 de setembro de 2001, o presidente dos EUA, Donald Trump, utilizou o maior ataque terrorista da história para justificar a guerra contra o Irã, que completa hoje 196 dias. “Nós saudamos cada militar dos EUA que serviu na ‘guerra ao terror’. Saudamos os militares que estão trabalhando, neste momento, para garantir que o maior patrocinador do terrorismo no mundo, a República Islâmica do Irã, jamais tenha uma arma nuclear”, declarou Trump, ao lado de seu secretário da Defesa, Pete Hegseth.

Há um quarto de século, um comando de 19 terroristas da rede Al-Qaeda sequestrou quatro aviões comerciais, lançando dois deles contra as Torres Gêmeas do World Trade Center, em Nova York, e o outro contra o Pentágono, em Washington. Uma quarta aeronave caiu em um campo na Pensilvânia, depois que passageiros lutaram contra os extremistas e tentaram tomar controle da cabine.

Ao citar os 2.977 mortos no atentado, o presidente republicano avisou: “Jamais, em hipótese alguma, esqueceremos”. “É por isso que lutamos hoje. Não temos escolha. Só existe a vitória. Lutamos com garra. Lutamos para vencer”, disse. Hegseth assegurou que a batalha contra o jihadismo continua agora com o Irã. Trump não visitou o Marco Zero, o local onde ficavam as torres do World Trade Center, em Nova York. Ele esteve representado pelo vice J.D. Vance. Em Manhattan, o evento de tributo às vítimas dos atentados de 11 de setembro reuniu os ex-presidentes Barack Obama, responsável pela operação que matou Osama bin Laden, em 2011; George W. Bush, que governava o país à época dos ataques; e Bill Clinton. O prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, 34 anos, integrante da ala esquerda do Partido Democrata e o primeiro administrador da cidade a prestar juramento sobre o Alcorão, esteve ao lado do trio de ex-mandatários.

Uma grande multidão se reuniu no local para a tradicional cerimônia solene

anual, que reconstituiu os acontecimentos daquele dia, minuto a minuto, e terminou pouco antes das 13h locais. Os parentes das vítimas começaram a ler a longa lista de nomes dos falecidos em meio a uma forte vigilância policial. “Todo ano é um período muito difícil para nós, e este ano ainda mais porque chegamos ao marco dos 25 anos”, declarou à agência France-Presse John Fila, um bombeiro que acompanhava, a algumas centenas de metros, outra cerimônia em Manhattan.

Pouco antes da solenidade em Nova York, Obama publicou uma mensagem na rede social X sobre a data. “Se você era jovem em 2001, ou nem havia nascido, pode ser difícil imaginar como foi vivenciar o 11 de setembro. O choque daquela manhã linda e sem nuvens. A dor profunda das famílias cujos entes queridos foram levados com tamanha rapidez e crueldade. A constatação de que as forças da maldade e da violência estavam mais próximas — e o futuro, menos certo — do que imaginávamos”, escreveu. “Mas, nos dias que se seguiram, sentimos também algo mais. Orgulho das equipes de resgate que correram para o local e dos passageiros que invadiram a cabine de comando. Admiração pelos homens e mulheres que deixaram para trás vidas de conforto para servir ao país. A firme convicção de que nada quebraria a vontade de uns Estados Unidos da América verdadeiramente unidos. (...) Esperamos que os americanos, onde quer que estejam, se lembrem da verdadeira lição do 11 de Setembro: a de que podemos superar até mesmo os nossos dias mais sombrios, desde que avancemos como uma só nação e um só povo.”

tados Unidos da América verdadeiramente unidos. (...) Esperamos que os americanos, onde quer que estejam, se lembrem da verdadeira lição do 11 de Setembro: a de que podemos superar até mesmo os nossos dias mais sombrios, desde que avancemos como uma só nação e um só povo.”

Al-Qaeda

Segundo o SITE Intelligence Group, organização especializada em vigilância de páginas islamistas, a Al-Qaeda publicou imagens de Bin Laden e de seu filho Hamza, por ocasião do aniversário. Bin Laden foi eliminado pelos SEALs, a força de elite da Marinha americana, durante uma operação na cidade paquistanesa de



Hoje, renovamos o juramento sagrado que fizemos pela primeira vez em nome deles (mortos), há um quarto de século. Jamais, em hipótese alguma, esqueceremos. É por isso que lutamos hoje. Não temos escolha. Só existe a vitória. Lutamos com garra. Lutamos para vencer."

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

Saul Loeb/AFP



Donald Trump discursa no Pentágono: "Nós saudamos cada membro do Exército dos EUA que serviram na 'guerra ao terror'"

David Dee Delgado/AFP



Garoto diante de memorial aos mortos nos ataques terroristas de 2001: flores e nomes inscritos no mármore

Ryan Murphy/AFP



Instalação artística com feixes de laser simula as Torres Gêmeas do World Trade Center, em Nova York

Abbottabad, em 2 de maio de 2011. Hamza morreu oito anos depois.

Ontem, a Agência Central de Inteligência (CIA) retirou o sigilo de mais de 70 relatórios entregues a presidentes sobre a rede Al-Qaeda e sobre Bin Laden. A decisão dá “uma

transparência sem precedentes sobre a informação de inteligência mais sensível dos Estados Unidos em relação aos anos anteriores e ao dia posterior a um dos momentos mais obscuros da nossa história”, afirmou a CIA em um comunicado. “Esses informes

traçam a evolução da compreensão que os analistas da CIA tiveram sobre a Al-Qaeda e os esforços para destacar e advertir sobre os planos de ataque de Osama bin Laden, apesar de contar com informação escassa, vaga e imperfeita”, destacou a agência.

CONEXÃO DIPLOMÁTICA



POR SILVIO QUEIROZ
SILVIOQUEIROZ.BSB@GMAIL.COM

O BRASIL VAI MOSTRAR SUA CARA?

É um desafio apresentado à diplomacia brasileira, no contexto das crises que se somam no cenário global, temperar a participação na cúpula do Brics, na Índia, hoje e amanhã. A três semanas de uma eleição presidencial decisiva, o país se vê imerso em uma crise institucional sem precedentes, com as pesquisas antecipando um resultado apertado e sem prognóstico para o segundo turno, previsto para o fim de outubro.

Não por acaso, o governo vai ser representado pelo chanceler Mauro Vieira. Mas o que tem a oferecer, no debate, é pouco ou quase nada. O Brasil acenou com um novo impulso nas interações no bloco emergente, visto e considerado, na política externa lulista, como um dos pilares para a inserção do país em um mundo em que se estabelece, ainda que sem formalidade, uma ordem de corte multipolar.

Aliados na empreitada, assim como adversários, passarão as próximas semanas de olho nas sondagens de intenção de voto por aqui. Até ontem, tudo indicava um segundo turno renhido entre Lula e o senador Flávio Bolsonaro. Nos poucos milhares de votos (se tanto) que definirão o páreo, diremos ao mundo que país projetamos para os próximos anos. E quais serão nossos espaços para a interação com a vizinhança.

Atestado

A reta final da campanha pelo Planalto já colocou o país em segundo plano na cúpula do Brics, que se reúne hoje e amanhã em Mumbai. Depois de uma presidência algo acanhada à frente do bloco, em 2025, o Brasil optou claramente por um perfil mais baixo depois de passar o bastão

para o governo do premiê Narendra Modi, um direitista e nacionalista hindu que preza, em primeiro lugar, a relação estratégica estabelecida nas últimas décadas com Washington.

O governo Lula conduziu o próprio período de comando no bloco com discrição, antecipando para o meio do ano a cúpula anual e a passagem do bastão, em nome da responsabilidade de sediar a conferência da ONU sobre o clima, em Belém. De certa maneira, tomou distância dos assuntos mais candentes para o Brics: a sequência da expansão e os avanços para contornar o dólar como moeda padrão para as transações internacionais.

Em 2027, a presidência rotativa caberá à China. Pequim prima pelo tato diplomático na relação algo tensa com os EUA. Mas busca, de maneira incessante, caminhos para adiantar a própria agenda.

Reestreia

A Índia assistirá ao retorno de Vladimir Putin no fórum anual mais importante do bloco emergente. Alvo de um mandado internacional de prisão expedido pelo Tribunal Penal Internacional, o presidente da Rússia não assistia a uma cúpula do Brics desde 2022, quando ordenou a invasão militar à Ucrânia.

Putin desembarcou em Nova Délhi e reuniu-se com o anfitrião, Narendra Modi, para discutir também temas da pauta bilateral. Embora mais próxima aos EUA, nos últimos anos, a Índia tem com Moscou uma relação histórica de peso que remonta à era soviética, quando o Kremlin fornecia material bélico e dava suporte diplomático à parceira em sua rivalidade milenar com a China.

De escanteio

Chamou a atenção, nesse início de setembro, o tratamento ostensivo dispensado pela Casa Branca e pelo Departamento de Estado

ao Brasil. Em meio aos contenciosos comerciais, e a menos de um mês da eleição presidencial por aqui, o governo norte-americano completou mais de 90 mensagens de congratulações a diferentes países que comemoraram a respectiva independência. Trump não dirigiu palavra ao país, embora tenham sido os EUA os primeiros a responder ao “Grito do Ipiranga”, de 1822 — dois anos mais tarde.

Marca do pênalti

O movimento mais ostensivo de Washington, na verdade, foi no sentido exatamente oposto. Diante dos últimos desdobramentos da crise em torno do Supremo Tribunal Federal, por conta das relações obscuras entre ministros da Corte e o banqueiro-presidiário Daniel Vorcaro, a sinalização vinda do norte foi de considerar a opção de colocar mais personalidades brasileiras de Estado na lista dos alvos de sanções econômicas e diplomáticas.

Entre os punidos, até aqui, está o ministro Alexandre de Moraes.

VISÃO DO CORREIO

Toda a verdade, doa a quem doer

Abertura integral do sigilo do caso Master é uma das providências necessárias para que seja resgatada a credibilidade profundamente abalada do STF. Quando ministros, integrantes da Procuradoria-Geral da República (PGR), dirigentes da Polícia Federal, políticos e familiares de autoridades aparecem em documentos de uma investigação dessa gravidade, a transparência deixa de ser uma escolha administrativa. É uma obrigação institucional e o único antídoto capaz de restabelecer as bases éticas e jurisdicionais do Supremo.

O presidente da Corte, Edson Fachin, deu prazo de 24 horas para que o relator da Operação Compliance Zero no STF, André Mendonça, encaminhasse à Presidência e aos gabinetes dos demais ministros todos os procedimentos relacionados à Petição 15.556 e ao Inquérito 5.026. Também determinou o levantamento do sigilo das peças vinculadas ao caso, preservando apenas as diligências em andamento ou ainda por realizar cuja divulgação possa comprometer a investigação.

A ressalva às diligências futuras é legítima. Nenhuma investigação pode ser transformada em transmissão ao vivo, com suspeitos informados antecipadamente sobre buscas, prisões, quebras de sigilo ou rastreamento de recursos. Entretanto, fora dessa hipótese estritamente operacional, não há justificativa para esconder documentos, depoimentos, mensagens e decisões que atinjam as instituições e as autoridades envolvidas.

A decisão de Fachin acolheu manifestação da PGR e pedido do ministro Cristiano Zanin. Segundo a PGR, “grande parte dos procedimentos atualmente correlatos à investigação mais ampla da chamada Operação Compliance Zero” não aparecia na relação encaminhada pelo relator. Mesmo que fosse mera falha administrativa, a omissão produziu a impressão de uma transparência seletiva. E foi justamente essa suspeita que agravou o confronto entre Alexandre de Moraes e André Mendonça.

Moraes acusou o relator de divulgar apenas o que considerou conveniente e pediu a retirada

completa do sigilo. Mendonça, por sua vez, vinha sendo questionado sobre a condução do inquérito, o contato de seu gabinete com Daniel Vorcaro e o suposto direcionamento das apurações. As acusações recíprocas ultrapassaram os limites de uma divergência jurídica. Colocaram em dúvida a imparcialidade de ministros encarregados de julgar uns aos outros.

Zanin também pediu acesso à íntegra dos dados extraídos do celular de Vorcaro, por considerar que são indispensáveis ao exame dos fatos pelo Plenário. A preocupação é pertinente. Não se pode submeter os ministros, a imprensa e a sociedade a relatórios fragmentados, recortes de conversas ou documentos escolhidos por quem tenha interesse, direto ou indireto, no desfecho do caso. A verdade processual somente pode emergir do conjunto das provas, examinadas no devido contexto e submetidas ao contraditório.

A gravidade do caso Master vai além das fraudes bilionárias atribuídas ao banco e dos prejuízos impostos ao sistema financeiro. Alcança autoridades dos Três Poderes, órgãos de fiscalização, escritórios de advocacia, agentes do mercado e dirigentes de instituições que deveriam funcionar como barreiras contra práticas ilícitas. A teia de relações construída por Vorcaro ajuda a explicar como uma instituição sob suspeita conseguiu ampliar seus negócios e cultivar acesso aos centros decisórios da República.

Ninguém pode escolher qual parte da verdade será conhecida. Se houve relações legítimas, elas devem ser esclarecidas. Se contratos foram regulares, que sejam demonstrados. Se mensagens foram retiradas de contexto, o contexto completo precisa ser divulgado. Se autoridades agiram dentro da lei, terão na publicidade dos autos a melhor oportunidade de defender sua reputação. Mas, se ocorrerem favorecimentos, tráfico de influência, interferências em investigações ou conflitos de interesses, os responsáveis devem responder por seus atos, independentemente do cargo que ocupem. Doa a quem doer.



Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredit.df@dabr.com.br

Situação insustentável

A retirada do sigilo do caso Master é um gesto de transparência. O Supremo Tribunal Federal (STF) precisa abrir a caixa-preta para recuperar a credibilidade porque a situação ficou insustentável. O mais incômodo é ver que o sigilo, que deveria proteger as investigações, virou instrumento de suspeita. É preciso coragem para enfrentar o problema sem manobras e sem cálculos políticos, pois fica difícil confiar em uma instituição que revisa os próprios passos a cada dia para ficar bem frente à opinião pública e aparentar que não há conflitos internos.

Pacelli M. Zahler
Sudoeste

Brasil na UTI

E haja crises em nosso Brasil! Como agentes políticos, nos Três Poderes, conseguiram fabricar essa salada perigosa, bem amarga, ácida, podre e, claro, envenenada com o ex-presidente do Banco Master? Observamos que há um jogo pesado e perigoso, envolvendo altíssimos volumes de dinheiro público e privado! O escalão superior da Justiça brasileira (STF) encontra-se na maior e pior crise em seus 135 anos de funcionamento. Parece que as peças no jogo de dama e xadrez estão com excesso ou escassez? E, ainda, muito fora do prisma aceitável pela consciência coletiva; e, por conseguinte, a equação supernebulosa vem dando muito trabalho para ser solucionada. Agora, há uma enorme expectativa, no cenário nacional e internacional, voltada para o próximo dia 15. O Brasil foi para a UTI — na falta de credibilidade pública — e corre sério risco de desastres político-jurídico-administrativos mais profundos, uma vez que nossa Carta Magna vem sangrando e sofrendo graves ferimentos. Continuemos nas orações e súplicas ao nosso Todo Poderoso para que livre do mal nossa querida pátria.

Antônio Carlos Sampaio Machado
Águas Claras

Brevidade

Nos primeiros 30 segundos de tensão, cometemos os maiores erros de nossa vida. A sabedoria recomenda que, quando somos contrariados, não deveríamos estar debaixo da “ditadura” da resposta, mas no oásis do silêncio. Quem corrige o insensato recebe afronta contra si. Quem o deixa se perder em seu caos dá-lhe oportunidade para se reconstruir. Infelizmente, em pleno século 21, nunca houve tantos “escravos” em sociedades democráticas. Escravos, bem como reféns de um sistema predador, escravos no único lugar em que deveríamos ser livres, com toda a liberdade de expressão e ser respeitado no seu livre arbítrio de pensar, julgar e agir. A existência do poder é assombrosamente breve. Quem não reflete sobre essa brevidade no poder torna-se um deus, comporta-se como imortal, não sabe que um dia silenciárá sua voz na solidão de um túmulo.

Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O eleitor assiste à propaganda eleitoral na TV e conclui que o horário é uma boa oportunidade para se dedicar à leitura e a outros afazeres.

Marcos G. Figueira — Sudoeste

Dark Horse: conhecereis o Instituto Conhecer Brasil e a verdade virá à tona.

Vital R. Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Flávio Bolsonaro é investigado há mais de dois meses e não tinha sido divulgado ainda. Por que só agora? A crise se instalou na Corte e querem arrumar um bode expiatório.

Pedro Vieira — Asa Sul

Petrobras recua em reajuste da gasolina após governo aumentar subsídios. Parece a tal estratégia de trocar seis por meia dúzia. No final, é a gente que paga mais caro mesmo!

Paulo Fontes — Asa Sul

GDF suspende as aulas nas vésperas das eleições. A escola em que trabalho não funciona como zona eleitoral. Não faz sentido suspender a aula e, depois, ter que repor.

Cláudia Oliveira — Brasília

Manobra de Trump

Prometer US\$ 5 mil por adulto se os republicanos vencerem as eleições em novembro, como fez Donald Trump, é, sem dúvidas, uma das maiores manobras de compra de votos já vistas. Que os cidadãos dos Estados Unidos mostrem dignidade e não aceitem vender o próprio futuro nem por esse e nem por qualquer outro valor.

Gilberto Pereira Tiriba
Santos (SP)



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

A meia dependência de Ancelotti

Na última quarta-feira, eu saí da primeira convocação do técnico Carlo Ancelotti na largada do ciclo da Seleção para a Copa do Mundo de 2030 com uma certeza: o trabalho do italiano só vai engrenar quando ele encontrar o que teve de melhor nas cinco conquistas de Champions League no Milan e no Real Madrid: meio de campo.

Éra fácil nos clubes. Ele encomendava os melhores e os presidentes rossonero Silvio Berlusconi ou merengue Florentino Pérez realizavam os sonhos de consumo do treinador. O dinheiro encurtava o caminho para o sucesso. Na Seleção Brasileira, o presidente da CBF, Samir Xaud, não pode resolver as carências do técnico. É impossível ir ao mercado comprar Rodri na Espanha, Olise na França, Jude Bellingham na Inglaterra, Vitinha ou Bruno Fernandes em Portugal, Enzo Fernández ou Alex Mac Allister na Argentina, Federico Valverde ou Georgian Arrascaeta no Uruguai. Todos têm o que falta ao Brasil.

Tal como a força de Sansão estava no cabelo, a de Carlo Ancelotti está diretamente ligada ao meio de campo. Em 2003, ele conquistou a Liga dos Campeões da Europa pela primeira vez ostentando Gattuso, Pirlo, Seedorf e Rui Costa na criação. Superou a Juventus do compatriota Marcello Lippi na decisão por pênaltis no Old Trafford, o teatro dos sonhos do Manchester United.

Quatro anos depois, o setor teve upgrade no título do Milan contra o Liverpool. Gattuso, Pirlo e Seedorf ganharam a companhia de Ambrosini e do brasileiro Kaká, artilheiro da Champions League e eleito melhor jogador do mundo em 2007. Havia muita qualidade no coração do time.

Carlo Ancelotti chegou novamente à finalíssima europeia em 2014 pelo Real Madrid. A escalção inicial contra o Atlético de Madrid desfrutava de Khedira, Modric e Di María. O que seria do badalado trio BBC formado por Bale, Benzema e Cristiano Ronaldo sem a mente dos três?

Os outros dois títulos de Carlo Ancelotti na Champions League disponibilizavam ao italiano o mais alto padrão de excelência no meio de campo com jogadores no ápice da forma técnica e física: Casemiro, Modric e Toni Kroos. Ele também contava com o jovem uruguaio Federico Valverde em uma dupla função na vitória contra o Liverpool no Stade France. Fechava o meio de campo pela direita sem a bola e virava um falso ponta-direita quando o Real atacava, ao lado de Benzema e de Cristiano Ronaldo.

O técnico do Brasil ganhou o último dos cinco títulos da Champions League em 2024 reinventando o meio de campo do Real Madrid. Não havia mais Casemiro e Modric entrava em declínio. O quarteto passou a ter Camavinga, Valverde, Kroos e Bellingham munciando Vinicius Junior e Rodrygo. Repararam? Nunca houve título de Champions League do técnico Carlo Ancelotti sem o talento e a magia do meio de campo.

Carlo Ancelotti saiu do país convicto de que poderia levar o Brasil ao hexa com Casemiro e Bruno Guimarães no meio de campo e quatro atacantes. Iniciou o Mundial contra Marrocos com Casemiro, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá. Terminou com Casemiro, Bruno Guimarães, Rayan e Gabriel Martinelli na derrota para a Noruega por 2 x 1 e finalmente admitiu na última convocação: “Temos que escolher meio-campistas. Nesse momento temos um pouco de carência no meio de campo, isso é óbvio e vai determinar também o modelo de jogo para o futuro da Seleção”, afirmou um ex-meia. Dos bons!

Nos tempos de jogador, Ancelotti ganhou a Champions League em 1989 formando o meio de campo de Arrigo Sacchi com Rijkaard e Donadoni. No bi, em 1990, saiu Donadoni e entrou Evani.

Os meias da primeira lista são Andrey Santos, Breno Bidon, Bruno Guimarães, Danilo Santos, Douglas Luiz e Gabriel Bontempo. Não será fácil...

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61)99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotografias são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

O preço da negociação



» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista

Eleição presidencial é sinônimo de crise institucional. A rima é pobre, mas o assunto é rico. A perspectiva de mudança no poder do Brasil dá origem a disputa violenta, com diversos golpes abaixo da linha da cintura. E não há juiz capaz de interromper o tiroteio. Nem os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Eles, aliás, tornaram a situação ainda mais grave. Só depois das eleições, será possível restabelecer o ambiente de relativa tranquilidade na política nacional. Até o fim de outubro, a troca de ofensas será a constante no cenário político brasileiro.

Há que se distinguir algumas proezas nesse teatro de agravos maiores ou menores. O ex-banqueiro Daniel Vercaro, atualmente preso na Papuda, em Brasília, merece destaque. Audácia inacreditável. Conseguiu chegar perto das principais autoridades brasileiras. Corrompeu a maioria delas com dinheiro vivo, benesses e chuva de vantagens para esposas, filhos e protegidos. Os meninos receberam empregos fabulosos, cartões de crédito generosos, perspectivas profissionais maravilhosas, enquanto seus pais frequentavam convites temperados pelo melhor uísque e charutos cubanos de ótima procedência. Tudo isso à custa da sangria de aposentados e pensionistas de diversos estados brasileiros, desde

o Rio de Janeiro até o Amapá. Exceção foi o Distrito Federal. O Banco de Brasília (BRB) foi saqueado e chegou à beira da falência. A população será convidada a pagar o prejuízo.

É com esse pano de fundo que transcorre a eleição de 2026. Os ingredientes da política brasileira são evidentes. Há forte pressão contra o petismo do presidente Lula. E, também, existe significativo movimento contra bolsonaristas e correlatos. As duas forças se equivalem no tamanho e na presença pública. Ambas são capazes de colocar o povo na rua. Na eleição passada, o Partido dos Trabalhadores conseguiu eleger o presidente da República por margem muito pequena. Mas não fez maioria na Câmara dos Deputados, nem no Senado Federal. A situação permanece. As mais recentes pesquisas de opinião colocam Flávio Bolsonaro e Luís Inácio Lula da Silva em posição de empate técnico. Situação que eleva a tensão a seu nível máximo.

Não há força hegemônica no Brasil atual. A inexistência de um poder definido colocou o STF no centro dos debates. E os ministros, por consequência, tomaram partido. O tribunal se dissolveu em brigas menores e decisões judiciais apressadas, sem o devido fundamento legal. Partido político não tem legitimidade para pedir a exoneração de funcionário público. O presidente da Corte, Edson Fachin, foi obrigado a sair de sua confortável posição e agir para desautorizar as duas partes em litígio. Aproveitou para enterrar o famoso processo das fake news que já durava mais de sete anos. O próximo capítulo deverá ocorrer na próxima semana, quando o plenário da Casa se reunir. Os ministros vão permitir sessão pública, com transmissão ao vivo pela TV Justiça?

Ao lado dessa confusão, é preciso estar atento

a um detalhe: o secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, o cubano ressentido, está em visita a três países no continente: Colômbia, Equador e Peru. Ele pretende aumentar o poder de Washington na região. Isolar a China. Na época da Operação Lava-Jato os norte-americanos tiveram papel importante. Entregaram aos juízes de Curitiba provas do desvio de recursos ocorrido na Petrobras. Os supremos, tempos depois, reverteram a investigação e anularam provas até daqueles que confessaram ter colocado dinheiro público no bolso. Inocentaram a classe política. Tremendo favor, que merece generoso pagamento.

O súbito vigor do bolsonarismo tem origem na agitação que seus aliados fazem desde Washington. Os norte-americanos possuem bom serviço secreto, muito dinheiro e força bélica evidente. Eles podem influir na política brasileira. Na impossibilidade de fazer prevalecer a vontade norte-americana na Europa e no Oriente Médio, resta o exercício da força e do convencimento no quintal sul-americano. Neste momento, depois das aventuras de Trump pelo mundo, é razoável prestar atenção no trabalho dos bolsonaristas aliados aos norte-americanos.

A tradição política brasileira é a conciliação, desde a Proclamação da República. No atual caso, alguns ministros estão muito expostos. Em tempos recentes, Dias Toffoli foi flagrado em situação constrangedora. Varreram a sujeira para debaixo do tapete. Quando a temperatura retornar ao normal, os supremos estarão aptos a reconstruir parcerias e, de novo, promover o esquecimento geral. O acordo deverá abranger o presidente da República, já eleito e comprometido com as novas lideranças. No Brasil, as brigas são rituais. A constante é o acordo. Tem custo, mas quem paga é a população.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha// circecunha.df@adabr.com.br

A sabatina que não sabatina

Toda boa história, aceita como narração de fatos verdadeiros — com ou sem "H" maiúsculo —, precisa ter começo, meio e fim e precisa se prender à realidade, mesmo quando essa realidade parece surreal e distante da razão. A crise que hoje testemunhamos na mais alta Corte do país, capaz de abalar ainda mais uma democracia já combalida, não nasceu de um escândalo repentino. Ela tem começo, meio e, se nada mudar, um fim previsível. E esse começo está em um lugar aparentemente banal, tratado por décadas como rotina institucional sem maiores consequências: o modo como escolhemos e "sabatina" os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Premissas

A Constituição de 1988 é clara quanto aos requisitos. Os artigos 101 a 103 exigem dos candidatos ao STF "notório saber jurídico" e "reputação ilibada", cidadania brasileira, idade entre 35 e 70 anos, e o crivo de duas instâncias: a indicação do presidente da República e a aprovação, por maioria absoluta, do Senado Federal, após arguição pública em sabatina hoje realizada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). No papel, é um desenho de freios e contrapesos razoável. Na prática, tornou-se um ritual de chancela.

Harpista

O problema não está no texto constitucional, mas no uso que dele se faz. "Notório saber jurídico" é expressão elástica o bastante para caber em qualquer currículo que um governo queira validar; "reputação ilibada" raramente é investigada com rigor e quase nunca é motivo de reprovação. O resultado é que o escrutínio público, que deveria mirar a competência técnica e a trajetória na magistratura, desliza para outro alvo: o alinhamento ideológico e político do indicado com a agenda de quem o indicou.

Perfil

Não é surpresa, portanto, que a maioria dos atuais integrantes do Supremo nunca tenha exercido a carreira de juiz de carreira. Alguns chegaram a prestar concurso e não foram aprovados. Advogados de partido, ex-ministros de Estado, ex-parlamentares e, mais recentemente, advogados particulares do próprio presidente da República ocupam cadeiras que, em tese, deveriam representar o topo técnico da magistratura nacional.

Outros modelos

Nos Estados Unidos, o desenho constitucional é parecido no papel, o presidente indica (*nominate*) e o Senado aprova (*advice and consent*), mas a prática é radicalmente diferente. Lá, a sabatina perante o Comitê Judiciário do Senado costuma se estender por vários dias, com múltiplas rodadas de perguntas por senador, exame público de decisões judiciais anteriores linha a linha, investigação de antecedentes conduzida pelo FBI, divulgação obrigatória e minuciosa de patrimônio, contratos, publicações acadêmicas e discursos proferidos ao longo de décadas. Organizações da sociedade civil, associações de advogados e a imprensa participam ativamente do escrutínio, produzindo dossiês que circulam meses antes da sabatina propriamente dita.

Mãos lavadas

Desde a redemocratização, a rejeição de um nome indicado ao STF em sabatina é praticamente inexistente: a história registra apenas cinco recusas, todas em 1894, ainda no governo de Floriano Peixoto. Ou seja, há mais de um século o Senado brasileiro não nega uma única indicação presidencial para a Corte. Não porque todos os indicados tenham sido irrepreensíveis, mas porque o desenho institucional — presidencialismo de coalizão, composição partidária do Senado, barganhas de apoio político — torna a rejeição custosa demais para ser exercida.

Em jogo

A diferença essencial, portanto, não está na letra das duas Constituições, ambas preveem indicação presidencial e aprovação legislativa, mas no uso real desses dispositivos. No Brasil, a sabatina tornou-se um trâmite protocolar que raramente barra qualquer indicação, ainda que o indicado seja o próprio advogado de defesa do presidente que o indica. Nos Estados Unidos, a sabatina é um campo de batalha político real, onde reputações se constroem e desmoronam publicamente, e onde indicações efetivamente fracassam.

A frase que foi pronunciada

"Sei de uma coisa sobre mim: não meço meu valor pelas expectativas dos outros nem deixo que eles o definam."

Sonia Sotomayor

História de Brasília

Já que o assunto é Ministério da Fazenda, há outro. A segunda Pagadoria do Tesouro Nacional paga, em média, 100 milhões por dia. Os processos são aprovados pelo Tribunal de Contas em Brasília e vão para o Rio, onde são pagos. Tudo porque o ministério não quer vir para Brasília. **(Publicada em 26/5/1962)**

Caio Gomez



A América que o Brasil não quer ser



» VANESSA MULET
Pedagoga, gestora social e presidenta da Frente Negra Gaúcha (FNG)

Cuba atravessa uma crise profunda. Sanções e restrições que se acumulam há décadas, cortes de energia que chegam a 20 horas diárias, escassez de alimentos e medicamentos. Uma crise humanitária documentada. E o Brasil, em grande medida, assistiu em silêncio. Há brasileiros e brasileiras que sempre se solidarizaram com Cuba e reconhecem sua resistência; mas essa não é a voz que predomina.

O desconforto diante de Cuba não é novo, tampouco inocente: o Brasil não se reconhece latino-americano. Não por questão geográfica. Por projeto histórico. Este país foi construído sobre o desejo de ser europeu e, mais recentemente, sobre o sonho de ser norte-americano. Cuba incomoda porque representa o oposto: uma nação que resistiu décadas ao imperialismo americano, enviou combatentes ao continente africano em apoio a movimentos de libertação e teve sua contribuição reconhecida por Nelson Mandela na luta contra o apartheid.

Silenciar Cuba é uma posição política. Fingir que ela não é nossa vizinha de diáspora e de resistência, também é. Esse eurocentrismo não chegou ontem. Foi cultivado como política de Estado, como currículo escolar, como estética de elite. A

extrema-direita brasileira apenas tornou explícito o que sempre operou nas entrelinhas: alinhar o Brasil a um projeto civilizatório que nega sua própria constituição. E quando alguém se atreve a nomear esse mecanismo, a resposta é tentar deslegitimar quem o denuncia. Chama-se de comunista. Chama-se de esquerdista. Como se defender a dignidade humana fosse um partido.

A disputa em torno de Paulo Freire, referência mundial na educação, cujo título de Patrono da Educação Brasileira a extrema-direita tentou retirar, é mais uma expressão dessa recusa: atacar quem evidenciou que educação nunca é neutra é coerente com um projeto que não quer que as classes dominadas leiam o mundo de forma crítica. Como educadora formada por essa pedagogia, sei que a questão nunca foi ter ou não ter ideologia. É saber se ela é inclusiva ou excludente.

Enquanto o Brasil virava as costas para a América Latina, as mulheres negras construíam a consciência continental que esse país recusava. Lélia Gonzalez, em *Por um feminismo afro-latino-americano*, nomeou essa consciência como amefricanidade: a diáspora africana como fio que une o continente, independentemente do idioma do colonizador, uma dimensão que o Brasil insistia em não reconhecer.

Em 1992, cerca de 300 mulheres de 32 países reuniram-se em Santo Domingo no 1º Encontro de Mulheres Negras Latino-Americanas e Caribenhas, que instituiu o 25 de julho como marco de resistência. Sueli Carneiro, bell hooks e Angela Davis evidenciaram que a subalternidade das mulheres negras não é circunstancial:

é estrutural. E o apagamento que a produz opera com método: mulheres negras tiveram papel fundamental em processos de transformação política que a memória oficial recusou nomear.

Quando Cuba aparece nos noticiários, o mundo fala de Che Guevara e Fidel Castro. Pouco se diz de Celia Sánchez, de Vilma Espín ou de Haydée Santamaría. No Brasil, falamos de Zumbi; pouco falamos de Dandara. Tereza de Benguela governou o Quilombo do Quariterê, no Vale do Guaporé, coordenando a política e a defesa de um território autônomo no século 18; sua memória resistiu pela tradição oral.

Como mulher negra gaúcha, observo: nos arquivos gaúchos, mulheres negras aparecem registradas apenas como "Maria, parda, escrava de..." ou "Rosa, crioula forra". Sem sobrenome. Sem história própria. A ausência de nomes não é falha do pesquisador: é dado político. A invisibilidade também foi institucionalizada nos próprios documentos.

O Brasil que não se reconhece latino-americano é o mesmo que tenta apagar Paulo Freire dos currículos, que registra suas revoluções sem nome nos arquivos e que escalou atrizes brancas para interpretar Chiquinha Gonzaga, cuja ascendência negra foi apagada nessa representação. Não basta sumir dos documentos: é preciso embranquecer até na ficção.

São gestos da mesma recusa: negar a própria constituição, plural, africana, indígena, mestiça. Reconhecer a América Latina começa por reconhecer quem nunca deixou de pertencer a ela. As mulheres negras sempre souberam. O Brasil ainda precisa aprender.

Fatores de risco para doenças cardiovasculares, renais e metabólicas podem ser detectados logo a partir dos 8 anos. Cientistas analisaram cinco mil proteínas e identificaram seis assinaturas como maiores chances da doença na vida adulta

Primeiros sinais começam na infância

» ISABELLA ALMEIDA

Pesquisadores da Universidade do Texas Health Houston, nos Estados Unidos, descobriram que os fatores de risco para doenças cardiovasculares, renais e metabólicas, podem ser identificados na infância, a partir dos 8 anos de idade. Ao convocar um grupo de 273 crianças, os cientistas analisaram cinco mil proteínas e identificaram seis assinaturas que influenciam significativamente em maiores chances de adoecimento na vida adulta. A pesquisa foi publicada, ontem, na revista *Nature Metabolism*.

Segundo o trabalho, a mesma assinatura proteica estava presente em 685 adultos da mesma comunidade que apresentavam alto risco de doenças cardiovasculares, renais e metabólicas irreversíveis, de acordo com a equipe. “Compreender o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, renais e metabólicas ao longo da vida é fundamental”, disse Heather Highland, professora assistente de epidemiologia na Escola de Saúde Pública. “As proteínas que circulam no sangue podem servir como marcadores de patologias incipientes em todo o corpo. Esses marcadores precoces podem ajudar a identificar pessoas com maior risco para monitoramento mais rigoroso e possível intervenção precoce.”

Para confirmar as descobertas, a equipe avaliou a associação das assinaturas proteicas com desfechos de doenças em mais de 28 mil adultos participantes do UK Biobank, um banco de dados do Reino Unido. Segundo os cientistas, indivíduos que apresentavam marcações semelhantes às encontradas anteriormente tinham maior risco de sofrer um ataque cardíaco ou apresentar outros desfechos negativos de saúde associados a doenças cardiovasculares, renais e metabólicas.

O trabalho revela que muitas crianças que participaram do estudo apresentavam características associadas a doenças cardiovasculares, renais e metabólicas, incluindo obesidade, função hepática prejudicada, níveis de colesterol inadequados e resistência à insulina. No entanto, muitos dos exames de sangue realizados pela equipe não são típicos dos que uma criança faria em uma consulta médica anual.

Intervenção precoce

Para Kari North, coautora do estudo, os

Magnific



Especialistas recomendam acompanhamento anual, para prevenir doenças mais graves tardiamente

resultados reforçam a importância da intervenção precoce e da transição para a medicina de precisão. “Se conseguirmos reverter a desregulação das proteínas que influenciam o risco de ataque cardíaco mais tarde na vida, na infância, poderemos reduzir significativamente a carga de doenças cardiovasculares que vemos hoje em populações adultas em todo o mundo.”

Joseph McCormick, professor de epidemiologia e coautor do estudo, destaca que a população estudada fornece marcadores silenciosos importantes de características de doenças crônicas que se manifestam em adultos. “Incluindo alguns pais das crianças, com a doença clínica. Essas crianças participaram generosamente do estudo em nossa Unidade de Pesquisa Clínica em Brownsville.”

Andreza Andrade, endocrinologista pediátrica do Hospital Brasília Águas

Claras, da Rede Américas, reforça que a infância é um período muito importante para a construção da saúde. “É nessa fase que acontecem processos como programação metabólica, formação da saúde óssea e a construção de hábitos alimentares e de atividade física.” Além disso, a especialista ressalta que muitas alterações cardiometabólicas são silenciosas e podem estar presentes antes mesmo de a criança apresentar qualquer sintoma. “Identificar esses fatores precocemente permite intervir antes que eles evoluam para problemas mais graves na adolescência ou na vida adulta.”

A especialista dá ainda algumas dicas para que os pais e responsáveis fiquem de olho na saúde dos pequenos. “Na resistência à insulina, um dos sinais clínicos que podemos observar é a acantose nigricans, aquelas áreas de pele mais

escurecida e espessada, principalmente no pescoço, axilas e virilha. Em relação ao colesterol, sabemos que o processo de aterosclerose pode começar ainda na infância. Por isso, a identificação precoce da dislipidemia é importante.”

Ela explica que o rastreamento pode ser direcionado a crianças menores, especialmente quando existem fatores de risco, como história familiar de doença cardiovascular precoce, diabetes, obesidade ou exposição ao tabagismo. “Também existe uma recomendação de rastreamento universal entre 9 e 11 anos, com nova avaliação na adolescência, entre 17 e 21 anos. Já a hipertensão arterial é, na maioria das vezes, silenciosa. Por isso deve ser aferida rotineiramente nas consultas pediátricas, pelo menos anualmente a partir dos 3 anos, e com maior frequência quando existem fatores de risco.”

Palavra de especialista



Arquivo cedido

Prevenção é o caminho

“A avaliação do ganho de peso e da estatura deve ser realizada para todas as idades e todas as crianças. Em relação à pressão arterial, devemos medi-la pelo menos uma vez por ano, a partir dos 3 anos, em quem não apresenta riscos, e em todas as consultas para aqueles que apresentam riscos. Não devemos esquecer que as chances são maiores quando há excesso de peso. Quanto aos exames laboratoriais, há variações que devem ser avaliadas individualmente, uma vez que esse risco pode estar relacionado a condições genéticas específicas, inclusive herdadas. O estilo de vida saudável será sempre uma recomendação. Isso inclui sono de qualidade, controle do estresse, atividade física — a recomendação da OMS é de, no mínimo, 300 minutos por semana para todas as crianças a partir dos 5 anos — e alimentação variada, que inclua derivados lácteos, cereais, leguminosas, hortaliças e proteínas de origem animal, caso a família tenha esse hábito.”

Thais Milioni Luciano,
endocrinologista Infantil,
integrante da plataforma INKI de
consultas médicas

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana



Jihong Cole-Bai

SEGUNDA-FEIRA - 07/09 NO GELO DA GROENLÂNDIA

O gelo da Groenlândia registra os esforços humanos para reduzir a poluição **(foto)**. Mas, por volta de 1990, diferentes poluentes químicos deixaram de seguir o mesmo padrão. Um novo estudo, conduzido em conjunto pela Universidade de Ciência e Tecnologia da China, pela Universidade Estadual de Dakota do Sul e pela Universidade de Washington, e publicado na revista *Advances in Atmospheric in Sciences*, acompanha o sulfato, o nitrato e o cloreto ao longo de um século de aumento das emissões industriais e das décadas subsequentes de controle da poluição. O estudo utilizou um núcleo de gelo de 79 metros perfurado em Summit, na região central da Groenlândia, em 2007. Seu registro químico anual abrange o período de 1772 a 2006. Em 2014, o Dr. Lei Geng, autor correspondente do estudo atual, e seus colegas utilizaram o mesmo núcleo para demonstrar que a Revolução Industrial levou ao aumento da acidez atmosférica, com consequências nos ciclos de nitrogênio reativo.

TERÇA-FEIRA - 08/09 DEFESA DO ORGANISMO

Quando uma infecção ataca, o sistema imunológico produz anticorpos para ajudar a combatê-la. Algumas respostas de anticorpos podem nos proteger por anos, enquanto outras desaparecem muito mais rapidamente. Uma equipe liderada por pesquisadores da Universidade de Osaka, usando um modelo de camundongo, descobriu várias maneiras pelas quais as células que produzem IgG1, uma subclasse de anticorpo do tipo IgG comumente associada a respostas imunológicas de longa duração, podem ajudar a estabelecer uma proteção imunológica duradoura. As células B são células imunes que podem se desenvolver em células especializadas na produção de anticorpos, chamadas plasmócitos. No início de uma infecção, as células B geralmente produzem um tipo de anticorpo conhecido como IgM. No entanto, algumas células B passam a produzir outro tipo, o IgG1, antes de se desenvolverem em plasmócitos. Alguns desses plasmócitos migram para a medula óssea, onde podem sobreviver por anos e continuar liberando anticorpos na corrente sanguínea. Os anticorpos IgG são essenciais para a proteção contra infecções recorrentes e geralmente persistem por mais tempo do que os anticorpos IgM”, afirma a coautora principal, Yuki Tai. “Queríamos entender por que as células produtoras de IgG têm maior probabilidade de estabelecer essas respostas de anticorpos de longa duração.”

QUARTA-FEIRA - 09/09 PESQUISA ONCOLÓGICA

Em 2024, tumores malignos causaram mais de 21.300 mortes na Áustria, 4,7% a mais do que em 2014. Diante de um desafio global igualmente urgente, cientistas estão se esforçando para entender melhor o que leva as células cancerígenas a crescer, se espalhar e invadir tecidos saudáveis. Em um artigo publicado na revista *Science Advances*, uma equipe do Instituto de Ciência e Tecnologia da Áustria (ISTA) oferece novas pistas: usando um modelo simplificado, os pesquisadores mostram como um ambiente caótico ao redor das células tumorais pode promover seu comportamento invasivo. Esse conceito teórico precisará ser examinado mais a fundo em tecido tumoral real. Os tumores surgem de células que se multiplicam no tecido de origem e formam um conjunto. Enquanto algumas células permanecem ali, outras invadem os tecidos vizinhos, espalham-se por todo o corpo e, por fim, metastatizam para os pulmões ou fígado, por exemplo. Para isso, células individuais se desprendem do conjunto — um processo que se acreditava ser determinado principalmente por fatores genéticos. No entanto, nos últimos anos, o microambiente não maligno que circunda as células cancerígenas emergiu como outro possível fator de malignidade.



Instituto de Tecnologia Stevens

QUINTA-FEIRA 10/10 SALTO QUÂNTICO

As tecnologias quânticas estão prestes a transformar áreas que vão da medicina e sensoriamento à computação e comunicações, manipulando os estados de energia de átomos e moléculas. Essas manipulações são alcançadas controlando estados quânticos com pulsos de laser. No entanto, os intensos campos de laser frequentemente necessários para esse controle podem causar efeitos indesejados, perturbando o próprio sistema que se pretende manipular. Agora, pesquisadores da Stevens e seus colaboradores desenvolveram um novo método que permite o controle preciso de sistemas quânticos sem esses efeitos indesejáveis. “Um laser é um dispositivo que cria um feixe de luz muito estreito e altamente direcional”, explica Svetlana Malinovskaya, professora da Escola de Engenharia e Ciências Charles V. Schaefer Jr. **(foto)**, cuja pesquisa se concentra em ciência quântica e no controle de sistemas quânticos. “Ao contrário da luz solar ou da luz de lâmpadas comuns ou lanternas, que se dispersa em todas as direções, um laser produz luz na qual todas as ondas se movem juntas de forma altamente sincronizada, permitindo que a luz seja muito focada e controlada com notável precisão.”



Propostas para atrair pequenos empresários

Com 420 mil MPes e 405 mil empregos no DF, microempreendedores entram no radar dos candidatos ao Palácio do Buriti, que disputam esse eleitorado estratégico com propostas de crédito, corte de impostos e desburocratização

» CARLOS SILVA
» ANA CAROLINA ALVES

Mais de 420 mil micro e pequenas empresas estão em atividade no Distrito Federal, segundo levantamento do Sebrae-DF, e o segmento emprega cerca de 405 mil pessoas. Com esse peso na economia, os pequenos negócios entraram no radar dos candidatos ao Governo do DF, que apresentam propostas envolvendo crédito, capacitação e incentivos fiscais para tentar estimular o empreendedorismo e a geração de empregos.

Dos 479.954 empreendimentos ativos no DF, 421.935 são micro e pequenas empresas (MPes). O grupo é formado por 207.100 microempreendedores individuais (MEIs), 175.356 microempresas e 39.479 empresas de pequeno porte. Em 2025, a taxa de novos negócios chegou a 52% no Distrito Federal, enquanto as MPes registraram 148.626 admissões até 2026, sobretudo no setor de serviços.

As propostas, entretanto, vão além da promessa de facilitar a vida de quem empreende. Segundo o gerente de políticas públicas e ecossistemas de negócios do Sebrae/DF, Jorge Adriano Soares da Silva, o peso dos pequenos empreendimentos é mais relevante diante da dependência da economia local do setor público. “Esses tipos de negócios são fundamentais para a diversificação e o desenvolvimento da economia do Distrito Federal”, afirma.

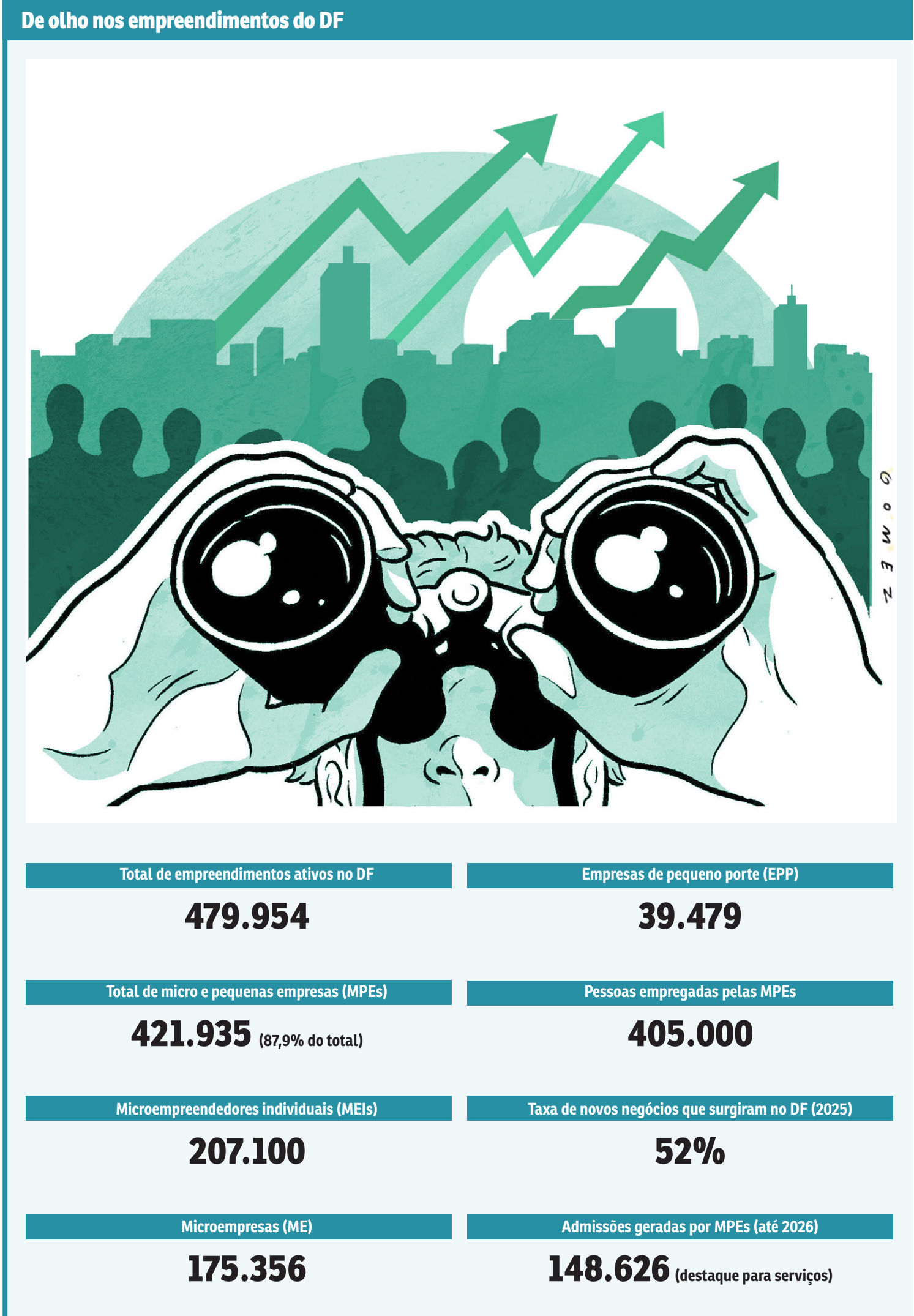
Apesar dos avanços na abertura de empresas, o Sebrae aponta gargalos que dificultam o crescimento dos empreendedores. Entre eles, estão o acesso ao crédito, a integração dos processos de licenciamento, a carga tributária e regulatória e a capacitação em gestão.

Na visão da entidade, a oferta de financiamento precisa vir acompanhada de planejamento e orientação para evitar que o recurso se transforme em endividamento. A instituição sugere mecanismos de garantia, como o Fundo de Aval à Micro e Pequena Empresa (Fampe), além de alternativas de financiamento adequadas ao perfil e ao fluxo de caixa de cada negócio. “No crédito, o Sebrae defende que o financiamento seja acompanhado de planejamento, orientação e educação financeira, com mecanismos de garantia, como o Fampe”, explica Jorge Adriano.

O Sebrae considera necessário avançar na simplificação dos processos para quem pretende abrir ou regularizar uma empresa. Embora a abertura de empreendimentos de baixo risco tenha sido digitalizada e hoje leve cerca de 12 horas em Brasília, o Sebrae avalia que há espaço para integrar procedimentos de licenciamento e reduzir a carga tributária e regulatória.

Principais obstáculos

Não só a dependência do consumo interno pesa, burocracia, custos elevados de operação, como aluguel de imóveis comerciais, frete e dificuldades de armazenamento e escoamento também entram em jogo. “A burocracia para abertura, licenciamento e regularização de empresas — apesar dos avanços na Junta Comercial — ainda impõe



barreiras de entrada e custos operacionais significativos para empresas de menor porte na fase pré-operacional”, avalia Renan Silva, economista e professor do Ibmec.

A ampliação do crédito, na avaliação do professor, pode estimular investimentos e ajudar na manutenção do capital de giro, mas não deve ser tratada como solução isolada para os problemas dos pequenos negócios. “Se a injeção de crédito ocorrer em um ambiente de demanda deprimida ou sem a devida análise de capacidade de pagamento, o resultado é a insolvência do empreendedor”, afirma.

Nesse sentido, a redução de

impostos pode preservar o capital de giro das empresas e contribuir para a manutenção de empregos, principalmente em setores que dependem intensamente de mão de obra. Ele ressalta, porém, que “o benefício fiscal é mais eficiente quando o ganho de margem é reinvestido na expansão da capacidade produtiva ou em inovação, e não apropriado apenas como margem de lucro sem reflexo na atividade real”.

Voto do empreendedor

Para além do impacto na economia, os pequenos empreendedores

podem representar um grupo relevante na disputa pelo Governo do Distrito Federal por serem diretamente afetados por decisões relacionadas à tributação, crédito, burocracia e contratação. De acordo com Guilherme Augusto Mota, especialista em direito eleitoral, “esse eleitor tende a olhar menos para uma promessa abstrata de desenvolvimento e mais para aquilo que efetivamente melhora o ambiente para trabalhar, investir e contratar”.

O especialista cita a redução de juros, os incentivos tributários e a capacitação como pontos estratégicos nas propostas, mas também destaca que o eleitor pode

avaliar a consistência das propostas a partir de quatro pontos principais: execução, origem dos recursos, responsáveis pela implementação e prazo para que as medidas produzam efeitos.

“Quanto mais concreta for a proposta, mais fácil será responder perguntas simples. Quem recebe, quanto custa, de onde vem o dinheiro, quando começa e qual resultado se pretende alcançar”, afirma Mota. E resume: “Prometer apoio ao empreendedor é fácil. A diferença aparece quando o candidato consegue explicar como transformar essa promessa em política pública.”

Projetos

Entre os candidatos ouvidos pelo **Correio**, o Banco de Brasília (BRB) aparece como um dos principais instrumentos propostos para apoiar pequenos e médios empreendedores do DF. Celina Leão (PP) propõe ampliar o acesso a crédito para empreendedores do Distrito Federal. Segundo a governadora e candidata à reeleição, “a ideia é juntar crédito com orientação, assistência técnica e educação financeira, para que o pequeno empreendedor tenha condições de fazer o negócio prosperar”. Na área de incentivos fiscais e capacitação, Celina afirmou que pretende modernizar e ampliar os incentivos fiscais, imobiliários e de crédito.

Entre as propostas apresentadas por José Roberto Arruda (PSD) está a criação do Programa Distrital de Competitividade Empresarial, que, segundo ele, teria como objetivo melhorar as condições para que empresas locais disputem mercados fora do DF. O candidato coloca o Banco de Brasília como um dos instrumentos para estimular o empreendedorismo local.

Candidato do PT, Leandro Grass afirma que, se eleito, vai estruturar uma política pública de crédito para pequenos negócios. Um dos instrumentos para a concessão de financiamentos será o programa Fomento-DF, que priorizaria “mulheres, jovens e negócios de periferia, que são os que mais penam para conseguir uma linha”, explica. O candidato pretende transformar o BRB e os instrumentos de fomento existentes em agências com “captação de recursos federais (BNDES, Finep) e de fundos garantidores, para baixar o custo e ampliar o volume”.

O Banco de Brasília também é centro das medidas de Paula Belmonte (PSDB). Segundo ela, a solução passa por recuperar o papel do BRB como instituição de fomento aos empreendedores locais. “Vamos ampliar o acesso ao crédito e ao microcrédito, inclusive para capital de giro e investimentos, com atenção especial aos pequenos negócios e aos empreendedores das regiões administrativas”, afirma.

Visando ampliar e facilitar o acesso ao crédito para pequenos e médios empreendedores, Kiko Caputo (Novo) afirma que o plano de governo prevê alinhar o BRB e os fundos públicos à estratégia de desenvolvimento econômico do DF. “Preservando a governança e a responsabilidade financeira, para que o crédito esteja associado à geração de empregos, produtividade, inovação e desenvolvimento regional”, ressalta.

Ricardo Cappelli (PSB) pretende mudar o papel do BRB para ampliar o apoio financeiro aos pequenos e médios empreendedores do DF. Segundo o candidato, a mudança retomaria a função que considera original da instituição e colocaria o BRB como um dos principais instrumentos de incentivo ao empreendedorismo no DF. “Essa é a missão original do BRB. E é isso que nós vamos fazer”, ressalta.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Vamos ao festival

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro é mais do que um evento; é uma plataforma do cinema brasileiro. Desde a criação como Semana do Cinema Brasileiro, por Paulo Emílio Sales Gomes, ele nasceu como um fórum de debates, de formação de público, de diálogo com os realizadores e de crítica. Antigamente, o Festival era, a um só tempo, temido e desejado, porque os

filmes poderiam tanto receber uma vaia acachapante quanto uma consagração arrebatadora. A plateia era extremamente crítica e passional. Lembro do remake de *Matou a família e foi ao cinema*, de Neville de Almeida, nova versão do clássico dirigido por Júlio Bressane. Em 1991, Claudia Raia, a estrela do filme, apoiara Fernando Collor, e a plateia do Cine Brasília não perdoou e disparou uma vaia ensurdecedora por muitos minutos que deixou a atriz e o diretor arrasados. Mas, em contrapartida, *Como nascem os anjos*, de Murilo Salles, foi brindado com aclamação calorosa. O final é de uma pungência de chorar lágrimas de esguicho: as duas crianças encerradas em

uma casa, Priscila Assum (Branquinha) e Silvio Guindane (Japa), atiram uma na outra e morrem. É uma dura, mas comovente reflexão sobre a violência das nossas crianças, sobre como nascem os anjos. O filme provocou uma catarse, e Murilo teve de escortar a saída de Priscila e Silvio, pois todos queriam cumprimentar as crianças. Diversas gerações de brasilienses se tornaram cineastas graças ao contato com o cinema brasileiro no Festival de Brasília. Antigamente, praticamente todos os filmes inscritos eram aceitos na Mostra Brasília. Mas, com o decorrer do tempo, a produção aumentou muito, o número de inscritos

creceu e só participar da Mostra Brasília tornou-se um privilégio. Filmes como *Mito e música: a mensagem de Fernando Pessoa*, de André Luiz Oliveira e Rama Oliveira, *Rodas de gigante*, sobre Hugo Rodas, dirigido por Catarina Aciolly, e *Meu amigo Nietzsche*, de Fausto Silva, saíram da Mostra Brasília e rodaram o mundo, conquistando prêmios em festivais internacionais. Mesmo com as mudanças nos valores, nos costumes, nas tecnologias e no consumo da cultura, o Festival permanece um acontecimento que mobiliza os cinéfilos, os não cinéfilos, as antigas, as novas gerações e os estudantes. Não existe mais aquela plateia tão temida, mas o

festival permanece um espaço da crítica e do debate. É falaciosa a argumentação da maioria dos governantes, segundo a qual é preciso desinvestir em cultura para priorizar setores essenciais. Quem não cuida da cultura também não cuida da educação, da saúde, da mobilidade urbana, do trabalho e do meio ambiente. A cultura é essencial, é respiração, é inteligência, é identidade, é sensibilidade, é saúde pública. Como diz Teresa Padilha, a diretora do Teatro Mapati, que mantém a casa de artes cênicas sempre aberta: "A cultura é igual ao SUS, não pode parar nem um segundo, tem de funcionar o tempo todo".



Soluções específicas para as regiões

Candidatos ao GDF participam de carreatas, encontros e conversas com eleitores, para indicar melhorias em áreas essenciais

Moradias no Riacho Fundo

» MANUELA SÁ*

Durante carreata em Riacho Fundo, ontem, a candidata à reeleição Celina Leão (PP) disse que vai entregar 4 mil moradias na região até o fim do atual governo. Em um eventual segundo mandato, a proposta é entregar 10 mil unidades habitacionais. Se eleita, ela pretende fazer melhorias voltadas ao esporte, lazer e mobilidade. Em conversa com moradores, comerciantes e apoiadores, Celina afirmou que vai melhorar o Centro Olímpico e Paralímpico de Riacho Fundo. A candidata falou que o projeto para realizar uma reforma interna está pronto. "Melhorar no sentido de ter

mais espaço e de ter mais áreas de esporte", detalhou. Outra proposta é a implantação de uma ciclovia na região. O desenho está em elaboração. Além de esporte e mobilidade, a saúde esteve entre os temas citados durante a carreata. Celina celebrou a nomeação de 278 médicos anunciada no *Diário Oficial do Distrito Federal (DODF)* dessa sexta-feira. São 200 médicos generalistas, 43 médicos de Família e Comunidade, 34 ginecologistas e um oncologista. "Esses profissionais vão para a emergência para que a gente possa melhorar o atendimento", declarou. Antes da carreata, a governadora participou de almoço, também no

Manuela Sá/CB/DA Press



A candidata Celina Leão (PP) participou de carreata na região

Riacho Fundo, com cerca de 70 empresários da região e da Área de Desenvolvimento Econômico de Águas Claras. Sobre as demandas do setor produtivo, ela se comprometeu a trabalhar para

a geração de empregos, a melhoria do ambiente de negócios e das cidades. *Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates

Policiamento nas ruas

» IAGO MAC CORD

José Roberto Arruda (PSD) defendeu, ontem, a reforma total do Hospital do Gama e a extensão do metrô até a cidade de Santa Maria como as prioridades centrais de sua plataforma para a região. O candidato citou as entregas de sua gestão anterior, como o novo Estádio Bezerrão, a Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) e a Vila Olímpica, destacando que os novos tempos exigem avanços no setor produtivo e no atendimento público. Para a região da Ponte Alta, o planejamento se divide entre a

área urbanizada — com proposta de venda de terras pelo valor de terra nua para reinvestimento na infraestrutura local — e o setor agrícola, voltado ao apoio dos produtores rurais do DF. "Em vez do BRB comprar título podre do (Banco) Master, ele vai financiar a compra de sementes e de adubos para que os produtores rurais cresçam." Sobre segurança pública, o candidato projetou uma ação integrada com o governo de Goiás na divisa entre as unidades federativas, se espelhando nos índices das cidades do entorno. O plano prevê ainda

Divulgação/Ascom



José Roberto Arruda (PSD) visitou ruas no Gama

a instalação de câmeras com reconhecimento facial e leitura de placas de automóveis para monitorar as vias de acesso. "Vou voltar com os

postos policiais, trazer os policiais da reserva para fazer o policiamento comunitário e colocar a polícia na rua de novo."

Apoio a líderes religiosos

» DAVI CRUZ

O candidato Leandro Grass (PT) participou de um encontro com lideranças religiosas e declarou apoio a instituições que desenvolvem trabalhos sociais e promovem ações que beneficiam a população. O petista afirmou que igrejas e templos que acolhem o povo terão espaço e apoio no seu governo, caso seja eleito. Após a reunião, o candidato formalizou o compromisso com os fiéis. "Hoje (ontem) é um dia de oficializar que nós estamos ao lado do povo, do povo que tem fé, do povo

que crê e do povo que faz o bem." O concorrente ao Buriti disse que as diferentes denominações religiosas que realizam ações sociais devem ser consideradas pelo poder público. "Estaremos ao lado de todas as instituições religiosas, as igrejas, os templos de matriz africana, que cuidam do povo, que acolhem os pobres, que acolhem os sofrendores, que apoiam as mulheres, os jovens e as crianças. O governo tem que olhar por isso e fortalecer essas ações", declarou. Mais cedo, o candidato esteve em um encontro com defensores públicos, no Setor de Clubes

Davi Cruz/CB



Leandro Grass (PT) vai a encontro com instituições religiosas

Esportivos Sul (SCES). O político declarou que pretende fortalecer a Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF) e proporcionar uma

melhor infraestrutura aos profissionais do setor, reconhecendo a importância da instituição no atendimento à população.

» PAULA BELMONTE (PSDB) MAIS INCENTIVO

Paula Belmonte (PSDB) afirmou, durante caravana e caminhada pelo Arapoanga, que pretende priorizar áreas como saúde, educação e saneamento básico, em um eventual governo, na região. "Planaltina, apesar de ser uma região antiga, ainda precisa de políticas públicas muito necessárias, básicas. Escola, creche, água encanada, saneamento básico", declarou. A candidata direcionou o discurso aos comerciantes e prometeu reduzir a burocracia e ampliar os incentivos para o setor. "Nós vamos querer, cada vez mais, que o comércio tenha menos burocracia e mais incentivo para que a nossa economia funcione aqui em Planaltina", afirmou. A candidata ressaltou, ainda, a importância de investimentos na estrutura dos hospitais da região.

» RICARDO CAPPELLI (PSB) FILA ZERO

Em agenda no Gama ontem, Ricardo Cappelli (PSB) reforçou sua principal promessa de governo, o programa Fila Zero — que visa zerar a fila na saúde pública do DF —, enquanto panfletava e dialogava com moradores e comerciantes. Ao detalhar a proposta, o candidato ao GDF explicou que pretende reforçar substancialmente o quadro de pessoal da rede pública mediante a contratação de mais de 5 mil médicos, mais de 2 mil enfermeiros e mais de 4 mil técnicos de enfermagem. "Não é possível as pessoas passarem um, dois, três anos aguardando para fazer uma cirurgia. Eu não vou descansar enquanto não acabar com a fila de cirurgias, consultas e exames", afirmou Ricardo Cappelli.

» PROFESSOR ROBSON (PSTU) SEM ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

O candidato Professor Robson Raymundo (PSTU) realizou uma mobilização em frente ao Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (Cemeit), contra o abandono do Centro da cidade e a especulação imobiliária na região. Robson conversou com a comunidade escolar e com os moradores. "Não se combate a insegurança apenas com viaturas na rua. É preciso ocupar os espaços da cidade, dando utilidade pública aos prédios abandonados e oferecendo oportunidades para quem produz e trabalha."

» ELISSON FERREIRA (AGIR) BANCO FOMENTADOR

Na Estrutural, Elisson Ferreira (Agir) defendeu o papel de fomentador do Banco de Brasília (BRB). O candidato quer que a instituição financeira assuma mais responsabilidade pelo desenvolvimento econômico das regiões administrativas. "O BRB precisa ser um banco de fomento. Precisa emprestar dinheiro barato para o feirante, para o pequeno comerciante, para o trabalhador autônomo, para quem quer crescer e gerar renda", afirmou Elisson. A agenda faz parte da construção do Recomeça Brasília, programa que pretende unir recuperação de crédito, renegociação de dívidas, microcrédito produtivo e apoio direto aos pequenos negócios.

CONFIRA AS AGENDAS DE HOJE

CELINA LEÃO (PP)

9h | Café da manhã em Samambaia Sul
9h30 | Carreata de Crícia Martins no Recanto das Emas
10h | Carreata de Michelle Bolsonaro em Ceilândia
11h | Nação Celebration, Setembro Amarelo no Park Way
14h | Reunião com delegados de polícia do DF, Adepol/DF, no Setor de Clubes Sul
15h | Reunião com o Sintelazer/DF, no Setor de Clubes Sul
16h | Reunião política com Robério Negreiros e Rafael Prudente, no P Sul, em Ceilândia
20h | Reunião com o delegado Fernando Fernandes, em Ceilândia

JOSÉ ROBERTO ARRUDA (PSD)

8h30|Reunião do Movimento Educação com

Arruda — Estacionamento do Campo Sintético Dnocs
9h30| Caminhada no Dnocs/Nova Colina/ Sobradinho
11h| Caminhada/Carreata na Estância/Mestre D'Armas
13h|Feijuca dos amigos em Sobradinho
17h| Carreata em Brazlândia
18h30|Reunião do Paulo Sá em Brazlândia
19h30|Reunião do Xandão do Povo em Brazlândia
20h| 30ª Festa do Morango em Brazlândia

LEANDRO GRASS (PT)

8h30| Trio e panfletagem na Avenida Central do Recanto das Emas
9h30| Lançamento de campanha do Jean da Cultura, na Quadra 101, no Recanto das Emas
10h30| Caminhada pela Feira dos Goianos do Recanto

14h| Encontro com a Comunidade e Candidatos às Eleições 2026 no Centro Cultural Recita, no St. Hoteleiro CSA 1, em Taguatinga
16h| Reunião no Comitê Popular do Lula, na QNN 07 em Ceilândia
17h| Festival Tardezinha do Samba em Ceilândia
18h| Panfletagem em bares de Ceilândia, em frente ao Beer House

PAULA BELMONTE (PSDB)

9h30| Caminhada na Feira Permanente e no comércio de São Sebastião
12h30| Almoço com comerciantes de São Sebastião
14h| Caminhada na Avenida Comercial do Paranoá
15h30| Caminhada na Avenida Comercial do Itapoã e Fazendinha

18h| Reunião política em São Sebastião

KIKO CAPUTO (NOVO)

9h | Café da manhã com apoiadores e lideranças regionais, em Samambaia
10h30 às 16h | Caminhada com apoiadores e lideranças, com panfletagem em vários pontos de Samambaia
14h30| Reunião com o Movimento Cidades Fraternas e Rede Cidadã de Taguatinga, na CSA 01 Centro
15h| Caminhada com apoiadores e lideranças, com panfletagem conduzida pelo candidato a Vice Rafael Sampaio na QN 210 de Samambaia/Feira Permanente
15h30| Encontro com apoiadores e lideranças regionais na Vila Tullum
18h| Encontro com apoiadores e lideranças regionais no Núcleo Bandeirantes

RICARDO CAPPELLI (PSB)

9h| Panfletagem no Núcleo Bandeirante, na Lanchonete Subway do Posto SHELL
16h| Encontro com servidores e associados na ASSEJUS.
18h| Reunião com equipe jurídica

PROFESSOR ROBSON (PSTU)

11h| Panfletagem na feira da Ponta Norte
14h| Reunião com lideranças sindicais e dos movimentos sociais no SCS

SAMARA MINEIRO (UP)

9h | Reunião com apoiadores em Sobradinho 1
11h | Reunião com apoiadores em Ceilândia
12h| Almoço com Apoiadores na Asa Sul
14h | Panfletagem na rodoviária do Plano
18h | Panfletagem no Taguaparque



Minervino Júnior/CB/D.A.Press



PSD precisa decidir: vai com Arruda ou terá Plano B?

O PSD precisa tomar uma decisão até segunda-feira (14) sobre manter a candidatura de José Roberto Arruda ao Palácio do Buriti ou substituí-lo por outro nome. Se isso ocorrer, o novo candidato deve ser o presidente regional do partido, Paulo Octávio. Arruda afirma que não há plano B. “Vou até o fim”, garante. Mas a decisão final deve ser tomada amanhã em uma reunião entre Arruda, Paulo Octávio e o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, a quem cabe a palavra final. A expectativa no partido é de que há uma grande chance de levar a disputa para o segundo turno com a governadora Celina Leão (PP), que concorre à reeleição. Mas há um risco de o PSD ficar sem candidato. É que a situação de Arruda está sub judice. A participação dele nas eleições depende ainda do julgamento de um recurso no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra a decisão unânime do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) que negou o registro da candidatura ao Governo do Distrito Federal (GDF).

Ed Alves/CB/D.A.Press



Reprodução/Instagram



A fila anda...

A ex-primeira-dama Mayara Noronha, candidata a deputada federal pelo Podemos, vive uma nova fase. Além de entrar na política, a ex-mulher de Ibaneis Rocha parece ter encontrado um novo caminho na vida pessoal. Nas redes sociais, ela postou ontem o cartão que recebeu de um admirador, combinando um jantar

hoje à noite. “Mayara, você foi a minha maior surpresa”. A advogada comentou: “Às vezes, a vida encontra jeitos simples de lembrar que novos ciclos podem começar quando a gente menos espera. Há flores que chegam só para enfeitar o dia. Outras parecem anunciar uma nova estação”, escreveu.

Prêmio Engenho de Comunicação tem comissão julgadora



O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro; a secretária de Desenvolvimento Social do DF, Giselle Ferreira; a diretora do Espaço Cultural do TCU, Eliza Bruno; a jurista Eliziane Carvalho, do Sistema CNA-Senar; e o professor Bruno Nalon, coordenador da graduação em Jornalismo no Ceub, integram a Comissão Julgadora do 22º Prêmio

Engenho de Comunicação — O Dia em que o Jornalista Vira Notícia. Formado por notáveis da sociedade civil, o júri, constituído ontem, vai escolher os finalistas e vencedores da tradicional premiação do jornalismo produzido a partir de Brasília. Criada e presidida pela jornalista Katia Cubel (foto), a premiação prestigia veículos e profissionais em diferentes categorias. A festa de anúncio dos vencedores será realizada em 10 de novembro, em Brasília.

Corpos Políticos, a obra sobre as mulheres

A socióloga Raissa Rossiter lança em 17 de setembro a obra *Corpos Políticos*. Com histórias de 14 autoras, incluindo a dela, o livro documenta o que a política faz com a vida das mulheres. “Muda a perspectiva. Mudam as perguntas. Mudam as histórias que passam a ser contadas”, diz Raissa. Segundo ela, é sobre isso que trata *Corpos Políticos*: narrativas de resistência, acesso e permanência de mulheres no poder. O lançamento será no Glória Café, Livraria e Espaço Cultural, na 313 Norte, a partir das 19h.



Contação de histórias

A escritora, professora e contadora de histórias Nyedja Gennari lança hoje seu mais novo livro infantil *A Lenda do Lago Paranoá*. O evento ocorre no Espaço da Contemplação do Clube do Exército, promovendo o encontro de duas datas emblemáticas para a capital: os 67 anos do Lago Paranoá e os 124 anos do nascimento do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Às 17h em ponto começa a contação da história. A entrada é gratuita.

Ed Alves CB/DA Press



Candidatos a combater crimes como o que tirou a vida de Rodrigo Castanheira

A morte trágica do adolescente Rodrigo Castanheira, em abril, agredido por outro jovem, Pedro Turra, transformou dois personagens diretamente relacionados ao caso em candidatos nas eleições deste ano. Ricardo Castanheira, pai do rapaz, que sofreu violência na saída de uma festa em Águas Claras, filiou-se ao PL e concorre com discurso contra a violência a uma vaga de deputado distrital. O delegado do caso, Pablo Aguiar (PSD), que apurou as circunstâncias do crime, também é candidato a distrital nas eleições de outubro. Os dois defendem medidas para evitar que esse tipo de violência volte a ocorrer.

Ed Alves CB/DA Press



Carlos Gandra/CLDF



Delegados no páreo

Além de Pablo Aguiar, cinco outros delegados registraram candidatura a deputado distrital. São eles: Deputada Doutora Jane (Republicanos), que busca um segundo mandato; Deputada Karen (União); Delegado Fernando Fernandes (Republicanos), que já exerceu um mandato e não se reelegeu na última eleição; Delegado Jonatas (MDB) e Delegado Laércio (Avante).

Edgar Marra/Divulgação



TSE quer lista feminina para vaga no TRE-DF

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) devolveu a lista tríplice formada por juristas para a vaga de suplente de desembargador no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), composta pelos advogados Thaís Maria Riedel de Rezende Zuba, Leandro Dias Porto Batista e Guilherme Pereira Dolabella Bicalho. A determinação é de que a lista que será encaminhada ao presidente Lula para nomeação conte com três mulheres, dentro das regras de incentivo à participação feminina nas Cortes eleitorais. O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) deverá manter Thaís Riedel e escolher outras duas advogadas.

Os doutores na disputa à Câmara Legislativa

Entre os 430 candidatos a deputado distrital, 23 se identificam como doutores. Na linguagem popular, essa identificação se refere a médicos e advogados, além de cidadãos que concluíram o doutorado. No pedido de registro das candidaturas à Câmara Legislativa, entre os que usam a apresentação de doutor ou doutora, há médicos ou servidores da área de saúde e advogados. Entre os médicos: Dr. Caio Gracco (Avante), Dr. Gutemberg (DC), Dr. Lucimir (Democrata), Dr. Petrus (Novo), Dra. Carolina Maia (Missão), Dra. Atena Oliveira (Novo), Dra. Fabi (União), Dra. Natalia Matias (PSOL) e Dra. Mônica (Democrata). Na odontologia: Dra. Suzana Lima (União). Na biomedicina: Dra. Angelica Caraiá (Democrata). Entre os advogados: Dr. Jacinto (Novo), Dr. Eric Gustavo (Novo), Dr. Hélio Gomes (Avante), Dr. Klebes Rezende (Pode), Dr. Vincenzo (PSD), Dra. Cris (PL), Dra. Lucilene Fernandes (PSDB), Dra. Tânia Sister (Novo). Há, ainda, servidores públicos que se identificam como doutores: Dr. Wendel Moreira (Mobiliza), Dr. Candido Teles (MDB) e Dra. Kellen Guerra (PL). Há também a deputada distrital Doutora Jane (Republicanos), que concorre à reeleição.



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Julgamento da ADI foi suspenso. Medida favorece Arruda, mas ele só terá candidatura garantida com decisão do TSE

Gilmar: mudanças na Lei da Ficha Limpa em 2026

» ANA MARIA CAMPOS

O Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu o julgamento sobre a constitucionalidade das regras que estabelecem um limite para a inelegibilidade de políticos condenados, mas a situação do ex-governador José Roberto Arruda (PSD) permanece indefinida. A Lei Complementar 219/2025 que alterou a Lei da Ficha Limpa permanece em vigor, até que os ministros do STF digam o contrário, o que só deve ocorrer depois do primeiro turno das eleições. Mas o registro da candidatura de Arruda depende do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Se o STF tivesse concluído o julgamento e considerado a lei inconstitucional, certamente Arruda estaria fora das eleições. Ele depende do enquadramento de seu caso ao dispositivo que criou um teto de 12 anos de inelegibilidade para condenações em proces-

sos com conexão, ou seja, que tramem do mesmo tema. Mas, mesmo com a lei em vigor, Arruda não está liberado para disputar o Palácio do Buriti. O TSE precisa derrubar o entendimento do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) de que a primeira condenação de Arruda decorrente da Operação Caixa de Pandora, ocorrida em 2014, tem ligação com o objeto das demais seis ações contra ele julgadas precedentes em segunda instância. O grupo político de Arruda avalia os cenários. O recurso deve chegar na segunda-feira ao TSE, onde será distribuído a um relator. Os advogados do ex-governador precisam convencer a maioria do plenário de que todas as ações, originadas da delação premiada de Durval Barbosa, estão coligadas. Fazem parte, segundo as ações do Ministério Público, de um mesmo esquema de desvio de recursos de contratos públicos para compra de apoio político ao governo de Arru-

da — negado por ele. A expectativa é de que o processo no TSE seja julgado antes do primeiro turno das eleições. Nesta segunda-feira, acaba o prazo para troca de candidaturas, segundo determina a legislação eleitoral, em casos de morte, casação ou renúncia. Depois disso, a chapa de Arruda não poderá ser alterada e ficará fora da disputa eleitoral caso o TSE negue o registro do ex-governador. O PSD pode ir para o tudo ou nada e aguardar um desfecho do processo da candidatura de Arruda até a última instância, o STF. Outra opção seria substituir o candidato ao GDF.

ADI

Foi retomado e paralisado, ontem, o julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre as mudanças na Lei da Ficha Limpa que entrarão em vigor a partir da edição da Lei Complemen-

tar 219/2025 e reduziram os prazos de inelegibilidades. O ministro Gilmar Mendes, decano do STF, proferiu seu voto e abriu a divergência ao propor que as alterações de limites de penas de inelegibilidade previstas na Lei Complementar 219/2025 valham para as eleições de 2026. O ministro avalia que os dispositivos que alteram os prazos de inelegibilidade são inconstitucionais, mas deu um prazo de 18 meses para adaptação. A ministra Cármen Lúcia, relatora da ADI 7881, proposta pela Rede Sustentabilidade, considerou a lei inconstitucional e foi seguida pelo ministro Luiz Fux. Logo depois do voto de Gilmar Mendes, o ministro Flávio Dino pediu destaque no julgamento, que deverá agora migrar do plenário virtual para o presencial. Ainda não há previsão da data em que o processo entrará na pauta do plenário. Em meio a uma crise no STF, a expectativa de advogados é

Ed Alves CB/DA Press



Decano do STF, Gilmar Mendes proferiu seu voto e abriu divergência

de que o julgamento só deve ocorrer após o primeiro turno das eleições, em 4 de outubro. Enquanto a lei não for julgada inconstitucional pelo STF, continuam em vigor as regras que alteraram a Lei da Ficha Limpa, como o prazo máximo de inelegibilidade de 12 anos em situações de condenações em processos com conexão. Entre os políticos que dependem das novas regras para con-

seguir o registro de suas candidaturas, estão o ex-governador José Roberto Arruda e o ex-deputado Eduardo Cunha (Republicanos-MG). “A decisão do ministro Gilmar Mendes foi muito boa e importante. Mas agora temos de esperar uma decisão do plenário e não temos como prever quando ocorrerá”, afirma o advogado Francisco Emerenciano, que representa Arruda.



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com



Nicholas Vasconcelos e Giovanna Costa



Liana Vasconcelos e Antônio Rebouças



Sandra Amaral e Ricardo Costa

Amor de infância

A previsão era de chuva durante toda a semana, mas o dia amanheceu bonito e as nuvens não ameaçavam o grande dia de Giovanna e Nicholas. O casal, que se conheceu ainda na escola, há 11 anos, deu um novo e importante passo no relacionamento ao eternizar a união em uma cerimônia emocionante, realizada na tarde da última quinta-feira. No Espaço da Lenda, os noivos oficializaram o casamento e celebraram a ocasião cercados por familiares e amigos que, ao som da Banda Casa 20, curtiram a noite até o fim.



Filipe Pires, Natália Caldeira, Daniel Duran, Mariana Bittencourt, Pedro Zorron e Mayanna Jovita



Rafaela Araújo e Tannise Moura



Brooke e Isaiah Curtis



O embaixador da Itália, Alessandro Cortese



Ana Cenci e Ronaldo Triacca



Rafael Osório, Tarso Frota, Sueli Maestri, Bruno Bittencourt e Rodrigo Caldeira



João Henrique Nascimento, Ebert Quintino, Massimo De Grandis e Marcelo Correa

Um mergulho no mundo dos vinhos

A Embaixada da Itália realizou, ontem, a abertura da 5ª edição do roadshow I Love Italian Wines, encontro dedicado à cultura e à produção vinícola italiana. O evento reuniu 45 expositores, centenas de rótulos de diferentes regiões do país e duas masterclasses comandadas pelo sommelier Mário Márcio Lescano Júnior, além de um circuito de degustações. Em seu quinto ano, o projeto tem intenção de aproximar produtores, importadores, compradores e especialistas em uma imersão pelos diferentes terroirs da Itália. Após a edição na capital, o roadshow segue para o Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

INVESTIGAÇÃO / Grupo oferecia empréstimos de R\$ 5 mil a R\$ 35 mil, com juros que passavam de 20% ao mês

Polícia prende onze agiotas

» BEATRIZ MASCARENHAS

A denúncia de uma filha que perdeu o pai, vítima de suicídio, levou a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) a uma organização criminosa de agiotas que extorquiam e ameaçavam comerciantes do DF. Onze investigados, entre eles um sargento reformado da Polícia Militar de Goiás, foram presos por suspeita de conceder empréstimos com juros abusivos, além de fazer cobranças diárias a comerciantes endividados na capital, em Goiás e no Tocantins. Segundo a investigação, os integrantes do grupo ofereciam empréstimos que variavam de R\$ 5 mil a R\$ 35 mil, com juros que passavam de 20% ao mês.

Por meio de aplicativos de mensagens, os investigados cobravam entre R\$ 100 e R\$ 200 por dia, além

de ameaçar as vítimas de morte. De acordo com o delegado Rogério Henrique Oliveira, coordenador da Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais (Corpatri), a Operação Iustitia Victis (justiça aos vencidos) investiga dois núcleos criminosos distintos e independentes de agiotas colombianos e brasileiros.

Ainda segundo ele, em casos mais graves eram feitas ameaças com armas de fogo, geralmente pelo sargento da PMGO. O grupo teria recebido mais de R\$ 10 milhões entre janeiro e agosto de 2025.

Pesadelo

Sofrendo constantes ameaças dos integrantes do grupo, a filha de um comerciante falecido procurou a polícia. Antes de morrer, o idoso de 68



Suspeitos atraíam as vítimas em feiras do Distrito Federal

anos, responsável por um comércio na Feira dos Goianos, contraiu diferentes empréstimos com os dois grupos de agiotas, aceitando os juros abusivos. Ele recebeu R\$ 4 mil. Ameaçado para quitar o débito, o

homem cometeu suicídio em 21 de março do ano passado.

De acordo com a PCDF, os criminosos “transferiram” a responsabilidade pelo pagamento da dívida para a filha do idoso, que passou a

ser pressionada constantemente, especialmente por Maria Luiza da Silva Araújo Lopes, integrante da quadrilha que está foragida, com um mandado de prisão em aberto.

Os agiotas enviavam fotos da casa da vítima para intimidá-la. Ainda assim, a mulher não assumiu a suposta dívida e, com medo do grupo, a família se mudou do local e procurou a polícia.

Operação

Na quinta-feira, a Corpatri, em colaboração com a Divisão de Repressão a Sequestros (DRS), cumpriu 18 mandados de busca e apreensão e 17 bloqueios de ativos financeiros. As contas de 14 pessoas físicas e de três empresas foram bloqueadas, com o limite de R\$ 10.178.544. Segundo a Polícia Civil, o grupo contava com

um sistema organizado e hierárquico, com líderes, gestores financeiros, cobradores e os integrantes responsáveis por intimidar as vítimas, apoio logístico e ocultação patrimonial.

De acordo com o delegado Rogério Henrique de Oliveira, três mulheres do grupo eram responsáveis pela captação de novos clientes, distribuindo cartões em grandes polos comerciais, um deles a Feira dos Goianos, em Taguatinga. Uma vez que as vítimas eram atraídas, essas mesmas três integrantes realizavam a cobrança diária. “É uma modalidade conhecida na agiotagem como ‘pinga-pinga’, na qual o grupo se aproveita de pessoas vulneráveis, com baixa escolaridade, e passa a extorquir”, explicou o delegado.

As buscas e apreensões ocorreram em Palmas e Araguaína (TO), Formoso, Goiânia e Senador Canedo (GO).

Obituário

Sepultamentos realizados em 11/09/2026

» Campo da Esperança

Antônio Coelho de Souza, 76 anos
Benedicta Lopes dos Santos, 95 anos
Gilberto Ramos, 75 anos
Gilda Célia Gadelha Beier, 83 anos
Hilda Clara Morgenstern de Souza, 81 anos
Ildete Silva dos Santos Vaz, 93 anos

Isabel de Jesus Sousa, 87 anos
Lourival Batista de Oliveira, 86 anos
Maria Marques de Souza da Silva, 99 anos
Maria Nilza Teixeira, 89 anos
Gut Afshan, menos de 1 ano
Sandra Regina Alves dos Santos, 47 anos

Vera Silva Tomé, 96 anos
Wagner José Gonçalves Novaes, 68 anos

» Taguatinga

Beatriz Paz Souza, 46 anos
Dimas Tadeu de Oliveira, 62 anos
Dourival Pereira Bispo, 74 anos
Francisco Mendes Lima, 74 anos
Francisco Soares de Oliveira, 88 anos

José Fa Rodrigues Neres, 82 anos
Juscelino Claro de Souza, 68 anos
Maria Lúcia de Oliveira, 74 anos
Maria Mercedes de Sousa, 86 anos
Rorraz Vieira de Souza Oliveira, 35 anos
Valdete João de Souza, 80 anos

» Gama

Ana Leonor Leão Rego, 77 anos

Flávio Rezende Batista, 36 anos
Jocélio de Sousa Siqueira, 50 anos
Marlene de Araújo, 84 anos
Rita Alves Barrozo, 91 anos

» Planaltina

Adalberto dos Santos Costa, 53 anos
Magna Xavier da Silva, 56 anos

» Brazlândia

Alberto Rios, 77 anos

Wesley Santiago, 31 anos

» Sobradinho

Domingos Matias da Silva, 77 anos
José Corrêa Neto, 71 anos

» Jardim Metropolitano

Lucírez Lopes Sampaio, 60 anos
Carlinda Natividade Gomes, 85 anos (cremação)

Marcas & Negócios



CANTUCCI OSTERIA

Cozinha com identidade italiana

Nascido em 2011, o Cantucci Osteria atravessou diferentes fases ao longo dos anos até se consolidar como uma das referências da gastronomia italiana em Brasília. A trajetória, marcada por transformações no conceito e na operação, chega agora aos 15 anos com três unidades em funcionamento — Asa Norte (CLN 403), Asa Sul (CLS 108) e Águas Claras (Av. das Araucárias, 635) — e uma identidade cada vez mais ligada à produção artesanal e à releitura de clássicos da Itália.

A história da marca começou de forma diferente do restaurante que existe hoje. “Nascemos como um caffè”, conta Rodrigo Melo, chef e sócio-fundador. A chegada de Rodrigo à frente da cozinha marcou a primeira transformação. “Migramos para restaurante, o Cantucci Bistrô, e, para cravar a bandeira como casa genuinamente italiana, viramos Cantucci Osteria”, complementa. Hoje, o Cantucci tem à frente do negócio quatro sócios: além de Rodrigo, completam o time Andrei Prates, Guilherme Sordi e Tarso Frota.

Mais do que uma mudança de nome, a escolha ajudou a definir a identidade que a casa buscava construir. Na Itália, o termo osteria está historicamente associada a estabelecimentos mais informais, de cozinha descomplicada e forte relação com a comida e o vinho. Diferentemente do restaurante, que tradicionalmente remete a uma experiência mais formal, a osteria carrega uma ideia de proximidade, simplicidade e valorização das receitas da cozinha cotidiana italiana. Hoje,

essas distinções são menos rígidas, mas os termos continuam ajudando a comunicar o estilo e a proposta de cada casa.

Apesar das mudanças de formato ao longo dos anos, a inspiração italiana esteve presente desde o começo. O próprio nome da marca nasceu a partir dos cantucci, biscoitos tradicionais da Toscana conhecidos pela textura seca e crocante e pela presença de amêndoas. A referência ajudou a estabelecer, desde os primeiros passos, uma identidade que posteriormente ganharia cada vez mais espaço na cozinha, até a casa se consolidar como uma osteria dedicada à gastronomia italiana.

A escolha pela culinária italiana nasceu da própria trajetória dos sócios, especialmente da paixão por cozinhar, comer bem e receber pessoas, aliada ao interesse por negócios, gestão e desenvolvimento de pessoas. Na cozinha, essa combinação se traduz em uma osteria de ambiente intimista, onde massas frescas, risotos cremosos e carnes em preparos clássicos unem técnica e memória afetiva. “Sempre fomos italianos, um pouco mediterrâneos. O mote de gastronomia boa a preço justo continua valendo, mas por trás dele está nossa paixão por receber pessoas bem e por gastronomia de verdade”, ressalta Rodrigo.

Celebração de 15 anos

Para celebrar os 15 anos de atuação da casa, o Cantucci preparou uma série de novidades que

Três perguntas para Rodrigo Melo, chef e sócio-fundador do Cantucci Osteria

Divulgação



revisitam momentos importantes de sua história sem perder de vista os próximos capítulos da marca. Entre os destaques está o Wellington Especial 15 Anos, uma releitura do tradicional Filé Wellington que integra o repertório do restaurante há mais de uma década. A receita combina filé-mignon, duxelles de

cogumelos trufada e massa folhada, servidos com acompanhamentos e molho Malbec.

A comemoração também marca uma nova etapa para o restaurante. Na unidade da Asa Norte, mudanças recentes no ambiente e na cozinha reforçam a aposta na produção artesanal de massas frescas e

na releitura de receitas tradicionais da gastronomia italiana. A renovação chega também ao bar, com novos drinks autorais e uma proposta inspirada na tradição do aperitivo italiano.

Entre os diferenciais da casa, Rodrigo ressalta: “o Filé Wellington, nosso clássico de mais de 13 anos,

Quais marcos o senhor destaca como mais transformadores para o Cantucci?

A virada de caffè para bistrô, o rebranding para Osteria em 2020, a reforma da unidade Asa Norte e a expansão para Águas Claras e Asa Sul. Também destaco a diferenciação entre os formatos da marca — Osteria, Ristorante e Cucina.

Como definiram o cardápio e como ele mudou nesses 15 anos?

A grande virada foi a implementação das massas frescas feitas na casa, reforçada agora pela extrusora que compramos para ganhar produtividade e padronização. O cardápio reúne clássicos italianos com toques brasileiros, adaptados ao paladar local, sempre com boa apresentação à mesa.

Quais foram os principais desafios enfrentados no início?

O Cantucci mudou muito ao longo dos anos: a quadra, os arredores e o próprio cliente mudaram. Nosso maior desafio sempre foi nos adaptar a cada momento e entender o que o cliente está buscando.

HABITAÇÃO / No primeiro semestre foram comercializadas 2.375 unidades novas, alta de 10% no comparativo anual

Venda de imóveis tem alta

» LETÍCIA MOUHAMAD

O mercado imobiliário do Distrito Federal encerrou o primeiro semestre de 2026 com alta na oferta e no volume de negócios de apartamentos novos. O principal motor foi a retomada dos lançamentos, que somaram 1.631 unidades residenciais colocadas no mercado entre janeiro e junho — um volume que mais que dobrou (+108%) em relação ao mesmo intervalo do ano passado e atingiu o maior patamar desde 2023. No total, foram vendidas 2.375 unidades novas no semestre, o que representa uma alta de 10% no comparativo anual.

Os dados constam do estudo Panorama da Habitação — 1º semestre de 2026, divulgado na quinta-feira pela Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do DF (Ademi-DF) e pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do DF (Sinduscon-DF), com apuração do Instituto Opinião e apoio do

Sebrae-DF. O levantamento mostra um mercado resiliente, mesmo sob o cenário desfavorável de juros elevados. O Índice de Velocidade de Vendas (IVV) fechou o período em 6,4%, patamar que, embora ligeiramente inferior ao do ano passado, permanece acima da taxa de 5% considerada pelas entidades como o parâmetro para um setor saudável.

Para o presidente da Ademi-DF, Celestino Fracon Júnior, o comportamento do setor atesta a solidez da demanda na capital. “O primeiro semestre mostra que existe uma demanda consistente por imóveis no DF. Mesmo diante de um cenário ainda desafiador, com juros elevados, o consumidor continua tomando a decisão de compra e as empresas voltaram a ampliar seus lançamentos. É um sinal importante de confiança no mercado e, principalmente, de que existe demanda para novos produtos”, avalia.

A pesquisa revelou ainda uma mudança marcante no

Ângelo Pignaton/Agência CLDF



Noroeste, bairro nobre de Brasília, é uma das regiões mais valorizadas

comportamento do comprador. A procura avançou com mais intensidade no segmento de classe média-alta, na faixa de R\$ 600 mil a

R\$ 1,5 milhão, cujas vendas dispararam 67% e passaram a concentrar a maior fatia das comercializações no período. As faixas

intermediárias de preço também tiveram leve alta, enquanto os imóveis econômicos e de alto luxo registraram retração nas vendas.

“Os números mostram um consumidor mais atento às condições do imóvel e à relação entre preço, localização e qualidade”, analisa o vice-presidente da Indústria Imobiliária do Sinduscon-DF, João Carlos de Siqueira Lopes. “Esses dados indicam que o mercado está aquecido, mas também mais seletivo. O consumidor está avaliando com cuidado preço, localização, padrão do empreendimento e condições de financiamento”, reforça.

Geograficamente, o Noroeste manteve-se como a região que mais comercializou apartamentos em termos absolutos, registrando crescimento de 44% no comparativo anual. No entanto, o grande destaque de expansão ocorreu em Samambaia, onde o volume de unidades vendidas mais que dobrou no semestre (+117%). Outras localidades, como Park Sul, Recanto das Emas, Santa Maria e Planaltina, também fecharam o período em alta, ao passo que regiões como Ceilândia e Águas Claras anotaram retração nas negociações.

CB.AGRO / FELIPE RIBEIRO — PESQUISADOR DA EMBRAPA

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aposite a câmera para o QR Code e assista ao CB.Agro completo

Especialista destaca que o Brasil depende da água do Cerrado

“Cerrado precisa de políticas públicas”

» GABRIELA CIDADE*

O CB.Agro recebeu o pesquisador da Embrapa Felipe Ribeiro ontem para uma conversa sobre o Dia Nacional do Cerrado, 11 de setembro, e formas de conciliar produção e preservação em um dos biomas mais ricos e estratégicos do país a partir das mudanças climáticas vivenciadas em todo o planeta. Na bancada, os jornalistas Sibeles Negromonte e Carlos Alexandre de Souza.

Valorizar o Cerrado como berço das águas, para o especialista, é necessário para sua preservação. Para ele, o país “depende da água do Cerrado. Isso é fundamental para a vida

local como nacional. A água que chove aqui, cai para o resto do Brasil”. Ribeiro aponta que é urgente a formulação de políticas públicas para financiamento de pesquisas sobre produção de alimentos sustentável e alternativas agroecológicas.

Com clima savânico, o Cerrado possui mais de 12 mil espécies adaptadas ao clima úmido no verão e seco no inverno. O pesquisador destaca como essencial que a agropecuária busque adequação à essa peculiaridade para a preservação. “É isso que a gente chama de conservar, de boas práticas agropecuárias. Como a gente entende essa oferta ambiental que o bioma oferece para agricultura?”, diz,

Com os impactos ambientais no bioma, Ribeiro categoriza os atores envolvidos em uma corrente para “salvar o Cerrado”. Ele explica que o produtor precisa de conhecimentos novos, elaborados pelos pesquisadores. O consumidor também é um ator que está muito distante. “Educar o cidadão da cidade é mostrar que a agroecologia tem um produto que ele não vai conseguir em outro lugar”, pondera Ribeiro.

Apesar dos grupos que compõem a rede serem capazes de trilhar a preservação do bioma e relações mais ecológicas, o pesquisador enfatiza que “salvar o Cerrado” precisa partir de outro ator, que é a política pública, financiamento dos órgãos de apoio

à pesquisa. Custear o produtor na sua forma de plantio (mais sustentável). Felipe Ribeiro também alerta que a iniciativa privada é grandiosa nesse processo.

O pesquisador da Embrapa reforça que o caminho principal na conservação da natureza cerradense é a valorização e viabilização da pesquisa e, em seguida, a prática desses saberes reunidos na agricultura. “O desafio é: Quais seriam as soluções? A gente tem, só não conseguiu colocar essa informação do jeito que a gente gostaria, pra fora”, conclui.

***Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso**

Fotos: Minervino Júnior/CB/DA Press



Consolidado no cenário nacional como o mais longo do gênero do país, o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro vai até 19 de setembro

DIAS DE GLÓRIA PARA O CINEMA NACIONAL

Em sua 59ª edição, o **Festival de Brasília** toma conta do Cine Brasília e **reforça a importância** do evento na história da produção **audiovisual brasileira**



Júlia Lemmertz: homenagem pelo conjunto da obra



Com casa cheia na noite de abertura, o Cine Brasília é a sede oficial do evento. Longa de irmãos brasileiros, *A pele morta* abriu o festival

» MARIANA REGINATO
» RICARDO DAEHN
» MARIA CAROLINA*

O Cine Brasília abre as portas e estende o tapete vermelho para a 59ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. O evento —que recebeu e formou estrelas como Ruy Guerra, Cacá Diegues, Glauber Rocha, Arnaldo Jabor, Julio Bressane e Eduardo Coutinho — se consolida no cenário nacional como o mais longo do gênero do país. Nesta edição, que começa hoje e vai até 19 de setembro, as homenageadas serão a atriz Julia Lemmertz, a diretora e produtora Tata Amaral, e a museóloga e conservadora audiovisual Fernanda Coelho.

Vencedora de Melhor atriz coadjuvante pelo filme *Cor do seu destino*, em 1986, Julia Lemmertz mencionou o longa e relembrou que, à época, não pôde vir a Brasília receber o prêmio porque a mãe, Lilian Lemmertz, tinha falecido. Esse candango está na minha estante, mas eu não o recebi. Subir nesse palco e receber esse prêmio tão importante, tão aguerrido, tão corajoso é uma honra”, afirmou.

Além disso, a veterana atriz aproveitou o espaço para falar sobre a classe artística. “Nós somos uma raça única, corajosa, e que precisa ter muito fôlego, porque a luta é grande, a gente não acaba ela. A gente está no meio de um furacão, um pouco causado talvez pela nossa inadimplência em perceber os sinais das coisas que estavam vindo, mas precisa seguir contando histórias e preservando a nossa memória”, destacou.

Resistência política

Cineasta formado na UnB, José Eduardo Belmonte resalta que o cinema nunca está separado do mundo em que é feito: “Um festival como o de Brasília é um espaço para que os filmes não sejam apenas exibidos, mas discutidos, confrontados e entendidos dentro do país que os produziu. Essa conversa é parte da experiência cinematográfica”.

O realizador destaca que um festival não pode ser apenas uma sequência de sessões. “É um lugar de encontro, de formação e de disputa de ideias. Manter o Festival de Brasília vivo é preservar um espaço em que o cinema brasileiro pode se olhar, se questionar e encontrar seu público. Serve ao país e à cidade, que também tem que se ver na tela, discutir suas questões, seus muitos modos de fazer cinema. Em momentos de disputa, talvez seja mais importante que esses espaços existam”, defende.

A permanência do festival mostra que o cinema brasileiro tem uma capacidade surpreendente de sobreviver às circunstâncias. “O festival de Brasília particularmente atravessou diferentes governos, crises econômicas e transformações culturais porque existe uma necessidade real de todos os ‘brasils’ se encontrarem e pensar sobre si mesmo. O melhor lugar é um festival na capital. A permanência do festival é também uma forma de memória e também resgatar a utopia que fez a cidade”, destaca o cineasta.

A cineasta e professora da Universidade de Brasília (UnB) Mariana Souto afirma que o festival talvez seja o mais importante do país. “Ele é totalmente voltado para o cinema brasileiro. Isso é bastante significativo. Questões políticas e sociais vão aparecer nos filmes, nos debates. Momentos turbulentos da história acabam reverberando nos filmes e é um festival que promove muitos debates”, comenta.

Para ela, o evento também se transforma em um espaço de interlocução entre críticos, jornalistas, cineastas e público. “Um festival de cinema é um lugar de sociabilidade, de congregar pessoas ao redor do cinema, é um lugar muito vivo. É um lugar de encontro de gerações muito diferentes, já que é o festival mais antigo, tem pessoas que estão frequentando há anos e tem gente que está chegando pela primeira vez, como muitos dos meus estudantes da UnB”, conta Mariana, que, no ano passado, ofertou uma disciplina ligada à cobertura do festival e presenciou a nova geração de cineastas sendo estimulada.

Para Pablo Gonçalves, realizador e professor da Faculdade de Comunicação (FAC) da UnB, o festival de cinema de Brasília é considerado um patrimônio da capital e do país, atravessando e reestruturando marcos históricos brasileiros como a ditadura militar e a redemocratização política do Brasil. No cenário audiovisual, apontou caminhos em momentos delicados na existência e longevidade

do cinema nacional, como ocorreu quando houve o fechamento da Embrafilme. “Para além de sua força política social, o festival serve como ferramenta para a realização, distribuição fílmica e a democratização do acesso à cultura para a população brasileira”, destaca.

O diretor Jimi Figueiredo irá lançar, nesta edição, o longa *Histórias de terror e delicadeza*, filme que fala sobre amor e sexualidade, além de trazer à tona a ditadura e a tortura. “O Festival de Brasília sempre foi um espaço de resistência cultural e política. Lancei vários filmes meus aqui, e é sempre um enorme prazer estar neste espaço de debate. O novo filme traz temas muito caros ao festival. É uma espécie de autoficção do próprio ator Chico Sant’Anna, e que as atrizes Dira Paes, Elisa Lucinda e Gabriela Correa abraçaram de coração”, conta.

Marcio de Andrade, diretor do longa *Quando a coisa vira outra*, em torno de Vladimir Carvalho, frequenta o festival desde os 12 anos. “E muitas vezes vi filmes sentado no chão do Cine Brasília, com plateias lotadas. Uma plateia que sempre se manifestou, uma plateia que sempre foi interessada nos filmes, que viajava, que aplaudia. Era muito emocionante ver como essa plateia se comportava durante as sessões do festival”, relembra o diretor.

Para Marcio, o Festival de Brasília é um dos mais importantes no país pelo seu caráter político. “Tem uma importância pelos filmes que já apresentou, por toda a sua composição de também formar uma parte do cinema brasileiro. O comportamento da plateia sempre foi um guia para todos nós, para quem trabalha com cinema, quem faz cinema. A gente faz filme para o público, para ser visto pelo público. E participar desse festival é fundamental”, afirma.

Respiro cultural e estético

A diretora, produtora e roteirista Dácia Ibiapina afirma que o Cine Brasília é um patrimônio cultural do cinema brasileiro. “O FBCB é uma jóia cultural a ser preservada pelas gerações de cineastas e de espectadores que vão se sucedendo ao longo dos anos. A geração que planejou e construiu Brasília, que planejou e construiu a Universidade de Brasília, se deu conta de que a nova capital precisava de espaços de respiro cultural e estético”, conta.

A cineasta afirma que o cinema mudou muito desde então e que os grandes cinemas de shopping não atingem as populações de baixa renda. “As mudanças para o streaming também impactaram a sétima arte. Ainda assim, o fascínio pelas grandes telas do cinema permanece. Eu acho essencial preservar o Cine Brasília e o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. São referências de Brasília”, conclui Dácia.

Moradora de Brasília há quase 1 ano, Amósün esteve pela primeira vez no festival e trouxe o filho, Vicente, de 8 anos. Para ela, que trabalha no mercado audiovisual, o evento é oportunidade de conhecer o que tem sido produzido em diferentes lugares do país. Mas construir memórias afetivas e incentivar o gosto pelo cinema desde cedo é o maior motivo que a fez comparecer à abertura evento. “Vimos assistir *A pele morta*, que tem um protagonismo indígena na atuação. Ele vê muito desenho, animação, então o trouxe para vivenciar e conhecer outras linguagens. Ver um cinema com gente de verdade”, brinca a mãe.

Eduardo Tiago, 22, acompanhou de perto o festival pela terceira vez. Essa, no entanto, é diferente, porque o estudante de audiovisual da Universidade de Brasília (UnB) atuou, como técnico de som, em um dos curtas selecionados para a Mostra Brasília. “Sempre me sinto muito eufórico por estar aqui vendo cinema brasileiro em toda a sua potência”, celebra. O desejo dele é conquistar cada vez mais espaço no festival. “Hoje já vai dar para ver como é exibir um filme nesse grande lugar”, conclui.

Nilson Rodrigues, produtor cultural e empresário, resalta que os festivais são fundamentais para o cinema brasileiro. “O de Brasília é um dos mais importantes. O Cine Cultura Liberty Mall estar recebendo o Festival reafirma a característica plural do cinema, que já abriga outros, como o europeu, o francês e o italiano”, afirma.

*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti

» **Leia mais sobre o Festival de Brasília na página 22**

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA



AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90016/2026 – UASG 323028

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, toma público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO, cujo objeto é a contratação de solução de tecnologia da informação e comunicação de serviços de desenvolvimento e manutenção de soluções de software e de dados, incluindo gerência de projetos, agilidade, arquitetura, design, engenharia, elicitação de requisitos, análise, modelagem, codificação/parametrização, testes e controle de qualidade, por alocação de profissionais de TI, com dedicação exclusiva de mão de obra, e pagamento vinculado ao atendimento de níveis mínimos de serviço, sob demanda, nos moldes da Portaria SGD/MGI nº 750, de 2023, pelo período de 12 (doze) meses, prorrogável por até 10 (dez) anos, nas condições e exigências estabelecidas em edital. A abertura da sessão será às 10:00, do dia 25/09/2026, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pl-br>. UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sítios <https://www.gov.br/compras/pl-br>, <https://www.gov.br/aneel/pl-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes>.

ANGELICA LUISA PINTO NOGUEIRA PINHEIRO
Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

MINISTÉRIO DA
GESTÃO E DA INOVAÇÃO
EM SERVIÇOS PÚBLICOS



AVISO

Processo nº 90849.002269/2026-99

A SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO, DO MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS (SPU/MGI), com fulcro no art. 6º do Decreto 99.266, de 28 de maio de 1990, e Portaria MGI nº 11.390, de 23 de dezembro de 2025, avisa o candidato à aquisição do imóvel situado no endereço abaixo relacionado, que será publicada no Diário Oficial da União - DOU nos próximos dias, a notificação para manifestação de interesse na concretização da venda.

Interessado	Quadra	Bloco	Unidade	Preço
Maria das Graças Góes Silva	SQS 212	F	203	R\$ 726.000,00

Brasília, 03 de setembro de 2026.
CAROLINA GABAS STUCHI
Secretária do Patrimônio da União

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Maurício Val/FV Imagem/CBV

Vôlei

É para manter o aproveitamento perfeito! Com esse pensamento, o Brasil enfrentará o Chile hoje, às 13h30, no Maracanzinho, no Rio de Janeiro, pela quarta rodada do Sul-Americano Feminino de Vôlei. O torneio classificará o campeão para os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028. A Seleção da levantadora Roberta (foto) encerra a campanha amanhã, novamente no Rio, contra a Argentina.

BRASILEIRÃO Do ranço com o Padrão Fifa ao retorno da extinta geral: clubes retiram assentos, ampliam capacidade de estádios, devolvem possibilidade de espaço popular à torcida e fortalecem movimento inspirado na Muralha Amarela do Borussia Dortmund

Raul Baretta/Santos FC



MARCOS PAULO LIMA

"Arquibancada não é teatro, cinema nem sala de conferências para apreciar um espetáculo ou apresentação sentado". Quem defende essa tese começa a ganhar espaço em alguns estádios do futebol brasileiro na batalha contra o legado da Copa do Mundo de 2014. Na contramão do Padrão Fifa, cadeiras têm sido retiradas de algumas arenas em troca de áreas destinadas aos chamados torcedores raiz e ao aumento da capacidade de público. Santos e Corinthians lideram o movimento e consolidam uma tendência no Campeonato Brasileiro.

A Vila Belmiro tem um setor chamado de Cosme e Damião para as organizadas do Peixe. A diretoria fez uma reforma para ampliar a capacidade do espaço por meio da divisão dos atuais degraus em dois níveis. As obras cumpriram as exigências da Conmebol. Ao mesmo tempo, atenderam às demandas operacionais do clube.

"A torcida quer que a Vila Belmiro volte a ser o verdadeiro Alcapão. O intuito dessas reformas é ampliar a capacidade do estádio e, também, as nossas receitas com bilheteria. As melhorias que estão sendo realizadas atendem a uma necessidade imediata do clube, que segue mandando seus jogos e precisa manter a estrutura adequada para receber torcedores, competições internacionais e eventos", justifica o presidente Marcelo Teixeira ao **Correio**.

Construída para a Copa de 2014, a Neo Química recebeu jogos daquela edição do torneio, dos Jogos Olímpicos do Rio-2016 e da Copa América em 2019. Aos poucos, o Padrão Fifa é deixado de lado em troca de mais espaço para a Fiel. Durante o Mundial, o estádio do Corinthians teve arquibancadas temporárias para disponibilizar mais bilhetes.

O clube retirou as cadeiras do setor sul do estádio. Antes, havia retirado os assentos no setor norte, em 2014, logo após o término da Copa do Mundo. "A desarenização é uma resposta dos clubes a uma demanda dos torcedores, que buscam uma experiência mais próxima da atmosfera tradicional dos estádios. Por outro lado, a retomada de características 'raízes' pode representar uma oportunidade de negócio, principalmente quando envolve o aumento da capacidade e a criação de uma identidade própria para o clube", analisa Sergio Schildt, presidente da Recoma, empresa especializada em infraestrutura esportiva.

Há um movimento crescente por espaços como o da Muralha Amarela no Signal Iduna Park. A casa do Borussia Dortmund da Alemanha tem

Instagram



O governo da Bahia autorizou a retirada de parte das cadeiras na Arena Fonte Nova, em Salvador

Instagram/NeoqueimicaArena



Instagram



Muralha Amarela: O Borussia Dortmund da Alemanha tem 25 mil lugares sem cadeira

"O que estamos vendo nos estádios é um movimento interessante: clubes começam a rever estruturas que foram incorporadas para atender a um determinado modelo de evento e a entender se elas ainda fazem sentido para a experiência que querem oferecer ao torcedor"

Anderson Rubinatto, especialista na organização de grandes eventos esportivos

25 mil lugares destinados a torcedores em pé, a maior arquibancada da Europa com esse propósito. A capacidade total é de 81 mil.

A moda influencia outros clubes da elite a disponibilizar a velha arquibancada de concreto em setores populares para as torcidas uniformizadas. Em 2025, o Atlético-MG retirou as 7 mil cadeiras do setor Inter Sul da Arena MRV, em Belo Horizonte. Bahia e Athletico-PR removeram cadeiras no setor norte da Arena Fonte Nova e da Arena da Baixada, respectivamente, em 2023. Em 2018, o Inter tirou as cadeiras do setor sul do Beira-Rio. Coincidentemente, os três estádios receberam partidas da Copa do Mundo em 2014.

"O que estamos vendo agora nos estádios é um movimento interessante: clubes começam a rever estruturas que foram incorporadas para atender a um determinado modelo de evento e a entender se elas ainda fazem sentido para a experiência que querem oferecer ao torcedor", avalia Anderson Rubinatto, CEO da Gooloço, e especialista na organização de grandes eventos esportivos.

Legalidade

Segundo especialistas ouvidos pelo **Correio**, a Lei Geral do Esporte (14.597/2023) não tem diretrizes federais padronizadas que obriguem ou proíbam o uso de cadeiras nem aborda diretamente a retirada de assentos para a criação de setores populares — a chamada geral. São cobrados, principalmente, laudos técnicos e acessibilidade. A regulamentação sobre a porcentagem ou a retirada de cadeiras em estádios costuma ser tratada em âmbito estadual ou municipal.

O governo de Minas Gerais, por exemplo, aprovou a retirada de cadeiras de um setor em todos os estádios públicos do estado. A criação de um setor popular no Mineirão foi liberada. Cruzeiro e Minas Arena, administradora do local, começaram a fazer um estudo de viabilidade para o projeto.

A remoção dos assentos não foi liberada no Maracanã. Em coletiva oficial, Luiz Eduardo Baptista, o Bap, presidente do Flamengo, anunciou que o projeto foi vetado pelas autoridades. "Não conseguimos levar adiante o projeto de retirar as cadeiras do setor norte e sul do Maracanã", lamentou o presidente do clube rubro-negro.

A decisão frustrou os planos de Flamengo e Fluminense. Parceiros na gestão do principal estádio de futebol do país, ambos apresentaram planos de estudo para os setores norte e sul. Antes da planta atual inaugurada antes da Copa das Confederações de 2013, o Maracanã era referência em espaços populares com a nostálgica geral.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Após perder a liderança, alviverde joga clássico com o São Paulo mirando colocar pressão no Flamengo

Palmeiras abre perseguição

A temporada de 2026 não fugiu à regra dos últimos anos e a disputa pelo título da Série A do Campeonato Brasileiro está concentrada, novamente, em Flamengo e Palmeiras. Protagonistas do país, cariocas e paulistas competem ponto a ponto pela liderança e a rodada 26, com jogos ao longo do fim de semana, deve iniciar a parte mais acirrada da disputa pela taça. Com um ponto a menos, os palmeirenses jogam o clássico contra o São Paulo, às 18h30, no Nubank Parque, com a possibilidade de tomarem a primeira posição, ao menos provisoriamente, em caso de vitória. O Premiere transmite. Se concentrar exclusivamente no próprio jogo na rodada do Brasileirão não é mais privilégio dos dois líderes. Com o nível máximo de acirramento da disputa, a manutenção da posição ao fim de cada rodada não depende mais das próprias forças. A última jogada da Série A exemplificou isso. O Palmeiras começou com um ponto de frente, mas o empate com o Botafogo, aliado à vitória do Flamengo contra o Remo, inverteu as posições.

O rubro-negro jogou primeiro, tomou o posto e jogou a responsabilidade para o alviverde. Os paulistas, porém, sucumbiram. Hoje, os papéis vão estar invertidos. O desmembramento da rodada deu ao Palmeiras o “benefício” de jogar pressão no Flamengo. Se somarem os três pontos no clássico contra o São Paulo, os palmeirenses terminam o dia na liderança ganhando o direito de “secar” os rubro-negros diante do Corinthians, no dia seguinte. Para os paulistas, o cenário é quase inédito. O time do técnico Abel Ferreira passou 18 rodadas na liderança. Os cariocas assumiram o posto de maneira inédito passando da condição de perseguidor a defensor da posição. A missão do Palmeiras, no entanto, vai além da tentativa de retomar a liderança. Nas últimas cinco rodadas, os alviverdes ganharam apenas uma vez. Encerrar a série negativa de resultados é essencial para não minar a confiança palmeirense na caça ao título. Nesse cenário, ganhar o clássico pode gerar a dose extra de empolgação. “Eu jogo

Cesar Greco/Palmeiras



Vitor Roque é esperança de gols do alviverde. Atacante também aposta no jogo para retomar boa fase

um jogo de cada vez, não vou alterar as ambições e objetivos do clube, nem vou alterar minha postura. Desde que trabalhamos juntos é a primeira vez que chegamos nesta fase da temporada a lutar pelas três

competições”, destacou Abel Ferreira, suspenso do jogo de hoje. Em recuperação da crise vivida no pós-Copa do Mundo, o São Paulo promete não facilitar a vida do rival. O time vem de duas vitórias

e ganhar mais uma auxilia na missão de seguir cercando vagas na Libertadores via Brasileirão. Com um edema, o atacante Luciano será desfalque na equipe do técnico Dorival Júnior.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Flamengo	54	26	16	6	4	51	21	30
2º Palmeiras	53	26	15	8	3	45	21	24
3º Atlético-PR	46	27	13	7	7	41	31	10
4º Fluminense	45	26	12	9	5	40	32	8
5º Bahia	43	26	11	10	5	40	32	8
6º Cruzeiro	42	26	12	6	8	38	37	-1
7º Coritiba	38	27	10	8	9	37	38	-1
8º Atlético-MG	36	25	10	6	9	32	30	2
9º Bragantino	35	25	10	5	10	31	28	3
10º São Paulo	33	25	9	6	10	31	28	3
11º Vitória	32	26	9	5	12	25	37	-12
12º Corinthians	32	26	8	8	10	27	27	0
13º Santos	32	25	8	8	9	37	38	-1
14º Botafogo	31	25	8	7	10	37	40	-3
15º Grêmio	28	25	7	7	11	27	33	-6
16º Mirassol	28	26	7	7	12	29	40	-11
17º Vasco	25	25	6	7	12	27	40	-13
18º Internacional	25	26	5	10	11	28	34	-6
19º Remo	23	26	5	8	13	30	43	-13
20º Chapecoense	17	25	3	8	14	27	50	-23

27ª RODADA

Ontem	Coritiba 3 x 3 Atlético-PR	
Hoje		
16h Atlético-MG	x	Fluminense
16h Grêmio	x	Vasco
17h Chapecoense	x	Internacional
18h30 Palmeiras	x	São Paulo
20h30 Botafogo	x	Bragantino
21h Santos	x	Cruzeiro
Amanhã		
16h Mirassol	x	Vitória
17h30 Flamengo	x	Corinthians
Segunda-feira		
20h Bahia	x	Remo

EM CURITIBA

O Coritiba conseguiu, ontem, uma reação impressionante contra o Athletico-PR. Em um gramado pesado e um clássico brigado, o Coga buscou o empate por 3 x 3, mesmo com um jogador a menos por todo o segundo tempo. Luiz Gustavo, Arthur Dias e Viveros marcaram para o Furacão. Tiago Cóser e o herói Moledo, duas vezes, igualaram para o Coga.

EM BH

Em momentos distintos na temporada, Fluminense e Atlético-MG se enfrentam hoje, às 16h, na Arena MRV. Os dois times, porém, entram em campo já pensando no jogo de volta das quartas de final da Sul-Americana e da Libertadores e devem poupar jogadores visando o mata-mata. O Premiere transmite o jogo ao vivo.

EM PORTO ALEGRE

A Arena do Grêmio receberá hoje, às 16h, mais um confronto direto na luta contra o rebaixamento. Atual 15º colocado, o tricolor gaúcho recebe o Vasco para tentar abrir frente além de três pontos do Z-4. Para os cariocas, a ideia é ganhar para colar no rival e embolar a briga contra a degola. O Premiere exibe o duelo.

EM CHAPECÓ

Chapecoense x Internacional reúne duas equipes ainda mais desesperadas contra a queda no Brasileirão. O último colocado abre as pontas da Arena Condã, às 17h, para receber os colorados. Os catarinenses estão distantes da salvação, mas miram segurar os gaúchos no Z-4. A Record transmite.

NO RIO

Botafogo e Bragantino estão separados por apenas quatro pontos, mas convivem com objetivos distintos na elite nacional. Mandantes do jogo de hoje, às 20h30, no Nilton Santos, o Glorioso joga para se distanciar da zona de rebaixamento. O Massa Bruta, por outro lado, quer colar no G-5. A Amazon Prime Vídeo exibe.

EM SANTOS

Em ascensão com a sequência de quatro partidas sem derrota, o Santos joga mais uma vez na Vila Belmiro para ampliar a boa fase. Às 21h, o Peixe recebe o Cruzeiro. Os mineiros também surfam bom momento no Brasileirão e apostam nos três pontos para seguirem a perseguição ao G-5. O duelo é atração do SporTV.

Marotinha

2026

Vem aí a Marotinha 2026!

Diversão, esporte e muita energia esperam os nossos pequenos corredores.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Percursos adaptados para cada faixa etária e um dia especial para toda a família.

Inscrição e maiores informações

Local: em frente ao Centro Ibero-Americano, ao lado da Torre de TV

12/10 a partir das 7h

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Mercúrio em trígono com Plutão e oposição a Netuno. O reino humano é a dimensão da natureza onde a própria natureza tem vontade de deixar de ser ela mesma e se transformar em algo que ela sozinha não criaria, seguindo a inércia de suas implacáveis leis. O reino humano é a dimensão da criatividade, e se em muitos casos nos parece que somos os predadores da ordem natural e que a Terra estaria muito melhor sem nossa presença, nos esquecemos do lugar que ocupamos na hierarquia das manifestações cósmicas. Criatividade não é apenas inventar o que não existe, isso fazemos o tempo inteiro, para o bem e para o mal. Criatividade é uma virtude que podemos aplicar diante dos problemas que temos para resolver todos os dias, cientes de que ela nos habilita a encontrar alternativas, mesmo que às vezes tentemos nos convencer de não haver nenhuma.

 **ÁRIES**
21/03 a 20/04

As discussões não garantem bons resultados, porém, mesmo assim acontecem e envolvem você. Seria o caso de manter a cabeça no lugar para poder conduzir essas discussões na direção dos seus interesses. Só assim daria certo.

 **TOURO**
21/04 a 20/05

Para você não se perder em narrativas fantasiosas, na tentativa de explicar o que seria apenas preguiça, procure focar no que realmente importa. Fique ciente de que fazendo o necessário você ganharia um alívio impagável.

 **GÊMEOS**
21/05 a 20/06

Selecione com muito discernimento as pessoas com que você vai compartilhar seus momentos de alegria e bem-estar, porque como em geral as pessoas preferem o sofrimento, elas tendem a minar os momentos de alegria.

 **CÂNCER**
21/06 a 21/07

Sua alma sente infinitamente mais do que consegue expressar, por isso é bom você ler livros, para se espelhar no esforço que outras pessoas fazem e fizeram na tentativa de aumentar a capacidade de expressão.

 **LEÃO**
22/07 a 22/08

Pessoas de todos os tipos são necessárias nesta parte do caminho, tanto as que sempre apoiaram você quanto as que, eventualmente, foram contrárias aos seus movimentos. Articule com maestria as alianças necessárias.

 **VIRGEM**
23/08 a 22/09

Para consolidar seus interesses não é suficiente você ficar defendendo aquilo que já conquistou. Nesta parte do caminho se apresentam oportunidades que requereriam assumir riscos, sem garantia de nada dar certo.

 **LIBRA**
23/09 a 22/10

Se as pessoas aprovarem ou desaprovarem o que você fizer agora é algo que há de acontecer depois de você ter colocado em prática suas ideias e intenções, porque se quiser aprovação antecipada, vai ficar esperando.

 **ESCORPIÃO**
23/10 a 21/11

Para sua alma não ficar remoendo ressentimentos a saída é você se ocupar com esse montão de assuntos práticos que requerem sua atenção o tempo inteiro, e que não funcionariam no automático, sem a sua ajuda.

 **SAGITÁRIO**
22/11 a 21/12

Para as pessoas realmente entenderem o que você quer lhes comunicar, você precisa expressar suas ideias como se estivesse falando com crianças, pausadamente e dando exemplos práticos. Assim tudo dará certo.

 **CAPRICÓRNIO**
22/12 a 20/01

É evidente que não vai se abrir o céu e surgir um dedo que aponte na direção que você precisaria tomar agora, você precisa assumir o incômodo das dúvidas e dilemas até conseguir discernir qual seria a melhor opção.

 **AQUÁRIO**
21/01 a 19/02

Evidentemente, seria melhor que tudo fosse aberto, leve e alegre, porém, essas condições só virão após sua alma aceitar a dose de riscos que precisa ser assumida, tendo em vista o progresso ulterior. Em frente.

 **PEIXES**
20/02 a 20/03

Intuitivamente, sua alma percebe o que, depois, não consegue explicar, porque se trata de um mundo muito amplo e inclusivo de ocorrências que a mente analítica levaria anos para organizar e entender. Intuição.

Raimundo Sampaio/CB/D.A Press



O cineasta Vladimir Carvalho é personagem do filme *Adeus, Brasília*

Vladimir
brasiliense

» RICARDO DAEHN

No pré-lançamento do filme *Geração Cabeças* (“um resumão de tudo que aconteceu ali dos anos 1970 até os anos 1990, com uma geração”), na 508 Sul, em 2023, o cineasta e pesquisador Moacir Macedo registrou, em série de fotos, uma presença ilustre: o cineasta e professor Vladimir Carvalho. É nesse clima, informal da importância que Vladimir dava para a relação com os acontecimentos da capital e “com as pessoas com quem ele convivia; com os amigos, os alunos”, que Moacir determinou o conteúdo do longa *Adeus, Brasília* (a ser exibido hoje, às 11h, na sala do Cine Brasília (EQS 106/107) que leva justo o nome de Vladimir, morto em outubro de 2024, e cujo velório está registrado no local (e no filme), que acolhe homenagens recebidas. “Registramos o momento do cordel improvisado lá naquela hora”, conta Moacir.

Numa convivência de 50 anos, Moacir, ainda adolescente, passou a acompanhar a obra do mestre, por décadas. “O filme traz a trajetória dele, a partir de entrevista dentro do Cinememória (703 Sul e que terá por destino a Casa da América Latina), na qual exploramos aspectos gerais do acervo dele, como ele foi formado... São muitos filmes, livros, fitas, jornais, muito material ainda por se dar a conhecer. Nos interessava investigar a relação do Vladimir com a cidade de Brasília. Existe sempre uma visão do Vladimir como cineasta nordestino que gravou o clássico O país de São *Saruê* e que integrou a equipe do Aruanda, no começo do Cinema Novo.

Mas a obra dele, em Brasília, fica meio de lado”, opina o diretor nascido em Minas Gerais, mas criado em Brasília.

“Nos interessava explorar um pouco mais da vinda do Vladimir para Brasília. Como é que se deu isso em relação ao Festival de Cinema, quando ele trouxe para cá o filme *A bolandeira* (1969). E, a pedido do Fernando Duarte, ele fica e se transforma em professor do do curso de cinema da UNB — curso que não existia mais. Ele conta um pouco dessa trajetória de remontagem do curso, da responsabilidade, do clima político que existia na época da ditadura com relação a um curso de cinema”, observa Moacir Macedo.

Para aplacar a expectativa de um futuro filme póstumo de Vladimir Carvalho, em andamento, o documentário já retrabalha dados pessoais e as perspectivas de Vladimir, sobre obras que tratam de Brasília, como *Conterrâneos velhos de guerra*, *Barra 68*, *Rock Brasília — Rock Brasília era de ouro*, *Vestibular 70* e o *Evangelho segundo Teotônio*.

“Aparecem no filme ainda as referências históricas que existiam no entorno da capital. Vladimir fala do sotaque brasileiro, das influências barrocas que nos rodeiam em Goiás Velho, em Pirenópolis. Vladimir conta um pouquinho sobre a formação da Associação Brasileira de Documentaristas (futura ABCV). Ele gostava muito de assistir aos discursos no Congresso Nacional, e, nessa, acabou fazendo o filme *Evangelho* segundo Teotônio Vilela, por exemplo”, adianta o realizador. No cômputo, ele diz ter perseguido o espírito de Vladimir, movido ao sentimento de se ver como um cidadão brasileiro, em seus 50 anos de vida em Brasília.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

(...) só doidos alugam discos voadores para dar voltinhas no céu da tua boa (...)

Luís Turiba

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

			9		4			6
		3						
				8	1		3	
		8			6	5		
	6			9		8		
		9	1			4		2
5	1		8	6				
	2					7		
	3	7						1

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

CRUZADAS

Glândulas (?) tireoide e hipófise	Resulta do não paga- mento de dívida	Código de ligações internacio- nais (sigla)		A arte de Fernando Pessoa		O maior do mundo é Mariuá, no Amazonas		Mamífero de tromba curta (pl.) Prato típico da culinária alagoana
→	↓	↓						↓
→				Pagou a dívida	↗			
Modelo de saia em forma de leque	→							Meio usado para comu- nicação profissional
Personagem de "X-Men" (HQ)		Efeito da corrosão sobre o metal		Partícula positiva do átomo (símbolo)	→	102, em algarismos romanos	→	↓
→		↓					Forma popular de "senhor" (bras.)	
Realces; relevo Cidade do Taj Mahal			"O Conto da (?)", romance distópico	→				
→			↓	Indivíduo de grande estatura (bras.)		A fita que era tocada em apare- lhos de som	Criança, no Can- domblé	
→						↓	↓	
Inchaço das veias testicula- res (Patol.)	→			Longe, em inglês Victor (?), ator	→			Cortar o pelo do cão
Sucesso de Liniker (Mús.)	→		Ato do indivíduo desleal	↗				↓
Contra (latim)	→						Octavio Paz, escritor mexicano	→
Anita Malfatti, pintora brasileira	→		O lado interno da roupa	→				
Capital às margens do rio Guaíba (RS)		(?)2-D2, robô de "Star Wars" (Cin.)					(?) Marcos, repórter esportivo	
→		↓						

BANCO. 3/far. 4/agra. 5/antas. 6/versus. 7/mística. 32

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

	P	E	R	I	D	O	D	E	X	O	S
C	A	F	I	L	A	N	L				
Q	U	O	R	U	M	O	S	U	A	R	
C	O	M	I	T	E	O	L	I	R	A	
C	A	P	E	R	O	S	I	V	A	D	O
R	E	V	I	S	A	D	A	S			
O	L	I	S	L	R	G	A	R	D	E	N
H	A	L	O	D	I	B	A	T			
S	O	L	O	D	I	B	A	T			
A	C	E	S	O	R	E	S	O			
T	R	E	M	A	A	C	E	S	O		
C	A	R	R	E	G	A	D	O			

SUDOKU DE ONTEM

5	3	4	6	9	2	7	8	1
2	1	8	5	7	3	4	6	9
9	7	6	8	1	4	3	5	2
1	8	7	2	6	9	5	4	3
4	6	9	3	5	1	2	7	8
3	2	5	4	8	7	1	9	6
8	9	1	7	3	5	6	2	4
7	4	3	9	2	6	8	1	5
6	5	2	1	4	8	9	3	7

ASSINE COQUETEL
E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.



>>> www.assinecoquetel.com.br

Assine aqui Assine aqui

Siga a gente nas redes sociais:
coquetel editoraCoquetel

Diversão&Arte

ENTREVISTA // Fernanda Salgado, diretora

Qual o norte estético e de conteúdo adotado pela animação?

Usamos técnicas mistas de animação, numa mistura em que se sobrepõem e conversam, dialogam. Foi tudo integrado à proposta narrativa. É uma história de duas mulheres negras tentando entender quem elas são num mundo nem sempre acolhedor aos corpos negros, às histórias e às memórias negras. Quisemos bagunçar um pouco a realidade e o universo desse mundo, visualmente. Não é transparente, (o filme) não vem completamente costuradinho. A textura se relaciona com as inquietações internas das personagens. Esteticamente, e sonoramente.

Quem é Alice e quem é Ana, as personagens do filme?

A Ana é uma jovem franco-brasileira, com avó e mãe nascidas em Belo Horizonte. Ela tem essa origem, mas sempre viveu em Paris e, quando a avó morre, a deixa algumas pistas. Em pecinhas de um quebra-cabeça, a Ana segue e chega até o Brasil pela primeira vez. Um pouco à deriva, sem ter onde se fixar de novo, com raízes perdidas, ela entrará na jornada em busca da avó, numa primeira camada, mas, numa segunda, ela busca por ela mesma por reconsiderar a sua configuração. Já a Alice é uma jovem brasileira, dançarina, e que tem peças da vida se movimentando, quase como placas tectônicas: está grávida, numa situação de risco, e que faz com que ela tenha que ficar de repouso e se compreender em transformações corpóreas.

Qual o tom predominante?

Nosso filme aposta muito nessa tonalidade poética. É uma poesia que está nas imagens, nos tempos, sons e diálogos. Nessa descoberta da cidade e das personagens mesmas, há um espaço interno e a trilha é feita pelo Metá Metá. Foi significativo trazer essas texturas, os diálogos entre as influências de matriz africana e afro-brasileiras, além do jazz. Há busca por memórias e por raízes e pelo futuro: é um filme que se coloca no espaço-tempo circular, espiral; por ser necessariamente negro, e por investir numa retomada do passado para entender o presente, para poder visualizar o futuro. Num constante movimento, o filme se localiza e localiza as personagens também.

Além do uso de 2D, como mais aplicam outras técnicas?

A técnica dominante foi a rotoescopia, processo em que a gente filmou, com atrizes, o filme inteiro, montou e desenhou por cima. O 2D desponta, pontualmente, quando chove, quando personagens choram. Ai tem o stop-motion, que não é feito com bonecos, mas com materiais alternativos em objetos, enquanto personagens desvendam espaços do cenário, da ambientação. Por último, Camila Kater (diretora de animação) trouxe para partes específicas do filme, a animação termosensível (com papel das notas fiscais). Usamos nele calor, para fazer imagens e gerar cores. Em Montreal, Camila, no início desse ano, chegou para a gente pintar imagens,

e minha filha pintou junto. Tivemos essa interação. Exploramos o experimental, com técnicas analógicas. No planejamento do filme, quisemos voltar para as origens.

Como percebe a visibilidade, em Brasília, de filmes detidos em negritude e na exposição de elementos afros?

Nunca estive no Festival. Nós, da Apiário (empresa) estivemos em Brasília com o filme do qual sou das produtoras: *Aqui não entra luz, da Karol Maia* (vencedor da melhor direção e do prêmio da Associação dos Profissionais do Audiovisual Negro). Acho superrelevante que o Festival abrace filmes de mulheres negras, dando respaldo para o cinema em curso. Temos que trazer as nossas perspectivas e as nossas visões de mundo, os nossos corpos, nossas histórias para uma tela que demarca espaço tão importante para o cinema brasileiro.

Como nota o acesso ao círculo de produção?

Quando começamos no desenvolvimento do filme, em 2018, de acordo com a Ancine (Agência Nacional do Cinema), havia um filme dirigido por uma mulher negra que teve distribuição comercial no Brasil. O primeiro é de Adélia Sampaio, na década de 1980. E, num segundo, houve o documentário *O caso do homem errado*. É uma história com muitas ausências. Naquela época, não tinha nenhum filme de animação (em longa) dirigido e distribuído por pessoas negras. O primeiro foi da Letícia Simões (*A vida secreta de meus três homens*). O cinema de animação no Brasil, só o cinema de animação, tem mais de 100 anos. Então, veja o peso dessa ausência. E o que a ausência diz em termos de acesso, de estrutura e de apoios financeiros.

Que expectativas acompanham teu filme?

Um dos grandes desejos ao fazer esse filme era especialmente de abrir portas e janelas, e ampliar as possibilidades do tipo de cinema que pode ser feito. Aposto num modo de contar histórias que faz parte do cinema negro contemporâneo internacional e, principalmente, brasileiro, que é o de apontar a câmera para os modos de vida negros. Então, contar histórias que tratem como as pessoas negras vivem e como elas encontram prazer, alegria ou imaginação. Trago a expectativa de que o filme tenha diálogos com o cinema de animação e com o cinema negro contemporâneo que conversa com Grace Passô, com Gabriel Martins e Karol Maia. Estamos com uma equipe majoritariamente composta por mulheres negras.

Algumas referências são perceptíveis?

O filme é híbrido de tantas formas, que traz referências de ficções, documentários e animações. Para essa história trago algo de *A dupla vida de Veronique* (de Kieslowski) — que é lindíssimo, superpoético, fantástico. Tivemos a animação de referência, em termos da rotoescopia, do *Waking Life* (de Richard Linklater). Do Brasil, *A cidade onde envenheço*, uma ficção de Marília Rocha, bonita, nos tempos, nas relações entre duas mulheres e entre elas e a cidade. Também nos norteamos com um filme da Petra Costa: *Olmo e a gaivota*.

Com raro momento de extrema visibilidade, a animação mineira *Ana, en passant* abre a mostra competitiva de longas-metragens, no Cine Brasília

Desenho poético de matriz afro-brasileira

» RICARDO DAEHN

Um filme híbrido de “tantas formas”, como ressalta a diretora Fernanda Salgado, *Ana, en passant* abre a mostra competitiva do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a partir de honoreia Nacional (EQS 106/107). Na primeira exibição no país, o título abraça a linguagem da animação, adotando múltiplas técnicas que incluem stop-motion, rotoescopia e colagens. Texturas e materiais diversificados geram as “pequenas inquietações visuais” no transe de luto de Ana, protagonista que teve por figura central a avó, recentemente morta, na trama. “Ana e Alice se encontram nesse momento de transição”, explica Fernanda que, sem ser ilustradora, desenhista ou animadora, buscou a parceria com a diretora de animação Camila Kater, a fim de integrar, junto com a diretora de arte Marcella



Tamayo, o entusiasmo de “todas as propostas malucas exigidas pela animação que demandam um amor muito grande para ser concretizada”, com ela diz. “Nosso filme é narrativo, uma ficção, um drama, e é também um filme art house, super poético, e a poesia vem do diálogo entre várias técnicas de animação”, observa Fernanda com histórico de curtas de ficção (em live action). No estúdio mineiro Apiário, que Fernanda ajuda a comandar, há um histórico forte no ramo da animação, com direito à produção *Balanços e Milkshakes* (curta de 2017 feito por Erick Ricco e Fernando Cunha), tido como uma das 100 melhores animações pela Abraccine. A linguagem abstrata do novo filme se completou na coprodução

entre Brasil, Portugal (via Sardinha em Lata) e França (por meio da Midralgar).

Propostas de refinamento de roteiro retrabalhado desde 2012 deram corpo ao longa, cuja trilha sonora traz “sobreposições de texturas musicais e de vários ruídos”, como pontua a diretora, e que teve por ingrediente a pura originalidade, tendo sido criado “do zero”. Impulsionada entre 2018 e 2022, a produção Ana, en passant conta com Zézé Motta no elenco. “Zézé chegou para uma personagem central, com toda sua beleza, potência e profundidade”, diz a diretora. A mineira estreante Jéssica Pierina está no elenco, ao lado de Carlos Francisco, presença de encantamento na visão da cineasta. “Ele é maravilhoso, uma delicadeza de pessoa, numa gentileza que trouxe uma calma para a figura do carteiro (que interpreta), algo misterioso, mas também bastante central nas vidas da Ana, da Alice e da avó”, destaca.

Embauba Filmes/Divulgação



FILMES DA NOITE

No Cine Brasília (EQS 106/107), às 21h, na sala Vladimir Carvalho, exibição do longa *Ana, en passant* (MG), de Fernanda Salgado. Sessão acompanha os curtas: *Mariposa* (RN), de Alexandre Américo e Pedro Vitor, e *Vejo você de repente* (CE), de Aída da Costa. Ingressos, R\$ 20 (inteira). Amanhã, às 10h, a mesma programação terá entrada livre, em exibição no Cine Cultura Liberty Mall.



Filme *Ana, en passant*, de Fernanda Salgado

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sábado, 12 de setembro de 2026

Para anunciar ► **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil á Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos cobertura 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

MEU IMÓVEL IMOB

AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabo 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabo 99557-8243 c/19540

1.2 ASA NORTE

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS



QD 1.303 vdo excelente Apto, 3 quartos todos com armários, sala, cozinha com armários, banheiro social, área de serviço separada da cozinha com banheiro, piso taco 3 andar, vazado, escada larga, muito bem ventilado, área 68m2 útil condomínio R\$ 515,00 quitado e escriturado, aceito financiamento, só R\$ 465 mil. Aceito financiamento. Plantão. 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SQSW 306 v.livre 3q st gar DCE desoc ref and alto 99983-1953 c3149



Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do **DP** e **eSocial** em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento **Dexion** e **eSocialWeb**.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS



QNL 05 bloco B vdo excelente apartamento 3quartos, sala com 2 ambientes, cozinha com armários, 2 banheiros, 3 andar de frente de canto, vista livre pro nascente, porcelanato, desocupado, quitado e escriturado, 82m2. Aceito financiamento. Plantão. 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br



VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários, despachante, Departamento jurídico. Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.3 CASAS

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 07 Vdo exc casa reformada 3qts ste churr gar 99983-1953c3149

1.3 CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

DIRETO C/ PROPRIETÁRIO
Q 1 03 Vdo casa térrea 3 suítes pisc. garagem p/ 3 carros 99585-8326

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guar4 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS



QNL 06 vdo casa de conjunto 2 quartos sendo uma suíte, sala, cozinha, banheiro social, porcelanato, garagem para 2 carros, portão eletrônico, mais um excelente apartamento com 01 (um) quarto, sala, cozinha, banheiro social, área de serviço, porcelanato, com laje e estrutura para mais um andar, entrada individual, desocupado e reformado pronto para investimento, quitado, aceito financiamento, só R\$ 465 mil. Aceito financiamento. Plantão. 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIA

**QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!**



(62) 98280-1111

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do **Correio Brasileiro**.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb